



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE

LICENCIATURA EM MÚSICA

EDMILSON FRANCISCO DA SILVA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESCOLAS INDÍGENAS:
UM ESTUDO DO ESTADO DO CONHECIMENTO (1991-2021)**

**PETROLINA-PE
2024**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE

LICENCIATURA EM MÚSICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D111 Da Silva, Edmilson Francisco.

A educação musical em escolas indígenas: um estudo do estado do conhecimento (1991-2021) / Edmilson Francisco Da Silva. - Petrolina, 2024.
48 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Herlton Alves Bezerra.

1. Educação musical. 2. escola indígena. 3. ensino aprendizagem. I. Título.

CDD 372.87



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE

LICENCIATURA EM MÚSICA

EDMILSON FRANCISCO DA SILVA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESCOLAS INDÍGENAS:
UM ESTUDO DO ESTADO DO CONHECIMENTO (1991-2021)**

Trabalho explicitado como requisito para a conclusão da formação em Licenciatura em Música, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina.

Orientador: Prof. Dr. Herlon Alves Bezerra.

**PETROLINA-PE
2024**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE

LICENCIATURA EM MÚSICA

FOLHA DE APROVAÇÃO

EDMILSON FRANCISCO DA SILVA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESCOLAS INDÍGENAS:
UM ESTUDO DO ESTADO DO CONHECIMENTO (1991-2021)**

Trabalho explicitado como requisito para a conclusão da formação em Licenciatura em Música, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina.

Orientador: Prof. Dr. Herlon Alves Bezerra.

Aprovado em: 03 de dezembro de 2024



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE

LICENCIATURA EM MÚSICA

AGRADECIMENTOS

Gratidão!

Ao IFSERTÃOPE, corpo docente, discente e aos técnicos-administrativos.

Ao meu estimado orientador, professor Dr. Herlon Alves Bezerra.

À banca, professora Dr. Edivânia Granja da Silva Oliveira e ao professor Mr. Iuri Ozires.

A Deus e à minha família, pois sem vocês não seria possível.

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música, apresentamos uma análise do estado do conhecimento sobre a educação musical em escolas indígenas no período de 1991 a 2021. As buscas pela literatura a compor o *corpus* da pesquisa foram realizadas em bibliotecas virtuais, Portal Google Acadêmico, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), Ministério da Educação do Brasil (MEC), Revista da ABEM, série “Fundamentos da Educação Musical” (quatro volumes), “Série Teses” (dois volumes), Anais (encontros regionais e encontro anual), Plataforma Sucupira e na Revista Música e Cultura, com foco em trabalhos escritos em língua portuguesa e que contivessem em seus títulos, resumos ou palavras-chave os seguintes termos: “educação musical” e “escola indígena”. Dos 107 trabalhos inicialmente encontrados, apenas 37 apresentaram interesse direto à pesquisa. A análise dos conteúdos dos resumos dessas publicações explicitou o fato de a educação musical em escolas indígenas ser um tema pouco explorado na literatura acadêmica. Em todo caso, os poucos estudos encontrados destacam a importância da música como elemento fundamental na cultura e na educação dos povos indígenas, e apontam para a necessidade de evoluir práticas educacionais que valorizem as tradições musicais indígenas e promovam a interculturalidade. O estudo também identificou desafios enfrentados pelos professores e alunos indígenas na área da educação musical, como a falta de materiais didáticos adequados e a necessidade de formação de professores especializados nessa área. Concluiu destacando a importância de progredir pesquisas que possam contribuir para a construção de práticas educacionais mais inclusivas e respeitadas com a diversidade cultural dos povos indígenas.

Palavras-chave: educação musical; escola indígena; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

In this Graduation Paper in Music, we present an analysis of the state of knowledge about music education in indigenous schools from 1991 to 2021. The searches for the literature to compose the corpus of the research were carried out in virtual libraries, Google Scholar Portal, National Association for Research and Graduate Studies in Music (ANPPOM), Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Personnel (CAPES), Brazilian Association of Ethnomusicology (ABET), Ministry of Education of Brazil (MEC), ABEM Magazine, series "Fundamentals of Music Education" (four volumes), "Theses Series" (two volumes), Annals (regional meetings and annual meeting), Plataforma Sucupira and in the Music and Culture Magazine, focusing on works written in Portuguese and that contained in their titles, abstracts or keywords the following terms: "musical education" and "indigenous school". Of the 107 studies initially found, only 37 were of direct interest to the research. The analysis of the contents of the abstracts of these publications made explicit the fact that music education in indigenous schools is a theme little explored in the academic literature. In any case, the few studies found highlight the importance of music as a fundamental element in the culture and education of indigenous peoples, and point to the need to evolve educational practices that value indigenous musical traditions and promote interculturality. The study also identified challenges faced by indigenous teachers and students in the area of music education, such as the lack of adequate teaching materials and the need to train specialized teachers in this area. I conclude by highlighting the importance of progressing research that can contribute to the construction of more inclusive and respectful educational practices with the cultural diversity of indigenous peoples

Keywords: music education; indigenous school; teaching-learning.

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------|----|
| Introdução | 9 |
| Metodologia | 10 |
| 1. Mapeamento quantitativo | 11 |
| 2. Análise: tendências e ênfases | 12 |
| Considerações Finais | 43 |
| Referências | 44 |

INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão tem como foco analisar os principais resultados encontrados em estudos realizados sobre educação musical em escolas indígenas entre 1991 a 2021.

A educação musical em escolas indígenas contribui não apenas para o fortalecimento da identidade cultural dos indígenas, mas também para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a autonomia, o trabalho em equipe, a expressão individual e coletiva, além de estimular o respeito e a valorização da diversidade cultural. Pois a música desempenha um papel central nas tradições e rituais dessas comunidades, transmitindo conhecimentos, histórias e valores (BRÉSCIA, 2003).

No Brasil, a educação indígena é assegurada pela Constituição Federal de 1988, que reconhece as diversidades culturais do país e garante o direito dos povos indígenas a uma educação diferenciada (BRASIL, 1988).

Sendo assim, torna-se importante a busca pelos presentes trabalhos, com o objetivo de demonstrar um estudo do Estado do Conhecimento de 1991 a 2021, mediante uma revisão de literatura, acerca da educação musical em Escolas Indígenas.

A partir deste estudo, espera-se contribuir com a comunidade acadêmica para desenvolvimento de propostas para o ensino da educação musical em âmbito escolar e curricular, sabendo que às vezes as escolas indígenas não têm recursos suficientes para a qualificação de professores e a aquisição de materiais educacionais. Pois a educação musical é primordial no desenvolvimento humano, contribui no cognitivo, social e emocional (SOARES; RUBIO, 2012, p.1).

O presente trabalho estabeleceu como problema de pesquisa, quais são os principais resultados encontrados em estudos realizados sobre educação musical em escolas indígenas entre 1991-2021. Como o objetivo geral da pesquisa, buscou-se analisar os principais resultados encontrados em estudos realizados sobre educação musical em escolas indígenas entre 1991 a 2021., para atingir o objetivo geral, são definidos os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar o panorama dos trabalhos publicados sobre a educação musical indígenas no período entre 1991 a 2021; b) Sugerir aprimoramentos para a educação musical nas escolas indígenas no Brasil.

METODOLOGIA

Esta investigação pertence ao gênero da pesquisa teórica, pois se dedica a, em alguma medida, “reconstruir teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes” (BAFFI, 2002). No interior desse gênero investigativo, apresenta objetivos exploratório-descritivos acerca de seu objeto, a produção científica brasileira sobre a educação musical em escolas indígenas entre os anos de 1991 e 2021. Esse objetivo lhe confere, ademais, um caráter bibliográfico, configurando-a, finalmente, como um estudo do “estado da questão”, que também vemos nomeado na literatura como estudo do “estado da arte” ou, de modo mais claro - segundo aqui se entende -, do “estado do conhecimento” sobre o tema ao qual se dedica (FERREIRA, 2002; NÓBREGA-TERRIEN E TERRIEN, 2004).

Conforme é habitual em estudos voltados para o estado do conhecimento, este trabalho de pesquisa foi desenvolvido em dois momentos complementares:

No primeiro momento, nos dedicamos a responder, fundamentalmente, questões sobre “quando”, “onde” e “quem” relativas à literatura que constituiu o *corpus* em estudo (FERREIRA, 2002). A finalidade última deste momento foi, portanto, mapear quantitativamente e caracterizar bibliográfica e teórico-metodologicamente essa literatura a partir de informações contidas em seus títulos, resumos e considerações finais/conclusões (ano, tema, palavras-chave, instituição, instrumental teórico-metodológico, achados, etc.).

Constituiu o *corpus* em observação textos publicados entre os anos 1991 a 2021, independentemente de sua natureza (trabalhos publicados em anais, artigos em revistas científicas, livros, trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização/aperfeiçoamento, dissertações e teses). Essa escolha de marco cronológico se explica no fato de ter se dado no ano de 1991 a criação daquela que é a primeira entidade científica nacional a assumir como objetivo central a promoção de pesquisas, eventos e publicações científicas exclusivamente focadas na educação musical, a Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.¹

¹ ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical é uma entidade nacional sem fins lucrativos, fundada em 1991, com a finalidade de reunir profissionais e promover a organização, sistematização

A busca pelos trabalhos constitutivos do *corpus* foi feita em dois critérios de pesquisa dos portais eletrônicos consultados. No primeiro, teve como critério a presença simultânea da expressão “educação musical escolar indígena” em qualquer seção dos textos (títulos, resumos, palavras-chave etc.). No segundo, a presença, também em todo o texto, das expressões “educação musical” e “escola indígena”.

Ao final, a pesquisa alcançou as seguintes seções do portal da ABEM: “Revista da ABEM”, série “Fundamentos da Educação Musical” (quatro volumes), “Série Teses” (dois volumes) e Anais (encontros regionais e Encontro Anual).

Além disso, foram realizadas buscas complementares, utilizando os mesmos critérios, nos portais eletrônicos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e nos programas por ela associados, bem como no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES)/Ministério da Educação do Brasil (MEC), no Portal Google Acadêmico, Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET) e na Revista Música e Cultura.

1. Mapeamento quantitativo

No procedimento de investigação através das palavras-chave foram achados 107 trabalhos nas plataformas examinadas. Em uma primeira avaliação realizada nos artigos após a leitura do título e resumo, foi possível excluir no total 70 publicações por não estarem diretamente relacionadas ao tema proposto.

Dos trabalhos pesquisados, apenas 37 apresentaram interesse direto à pesquisa, cujos resumos e títulos encontrados com as terminologias “educação musical” e “escola indígena”.

Quanto aos estudos, artigos, textos em anais, revistas, trabalhos de conclusão de curso TCC, comunicação, dissertações e teses, estavam disponíveis para leitura na íntegra para uma análise mais detalhada, no qual cumpriram a todos os requisitos de inclusão.

e consolidação do pensamento crítico, da pesquisa e da atuação na área da educação musical. Desde sua criação, a Associação tem incentivado encontros, debates e a troca de experiências entre pesquisadores, professores e estudantes de educação musical em diversos níveis e contextos de ensino (ABEM, 2023).

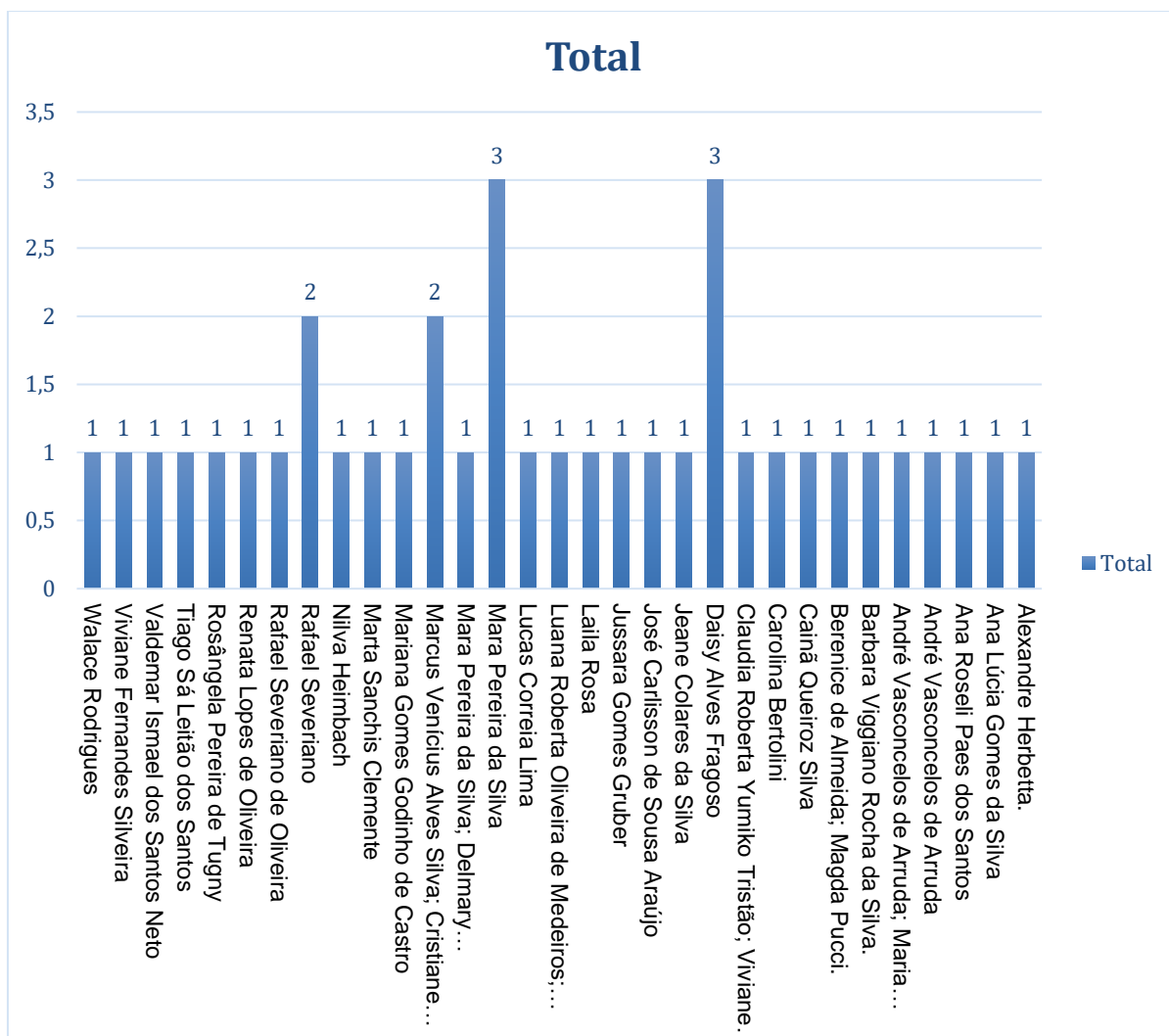
A análise dos conteúdos dos resumos dessas publicações explicitou o fato da educação musical em escolas indígenas ser um tema pouco explorado na literatura acadêmica.

2. ANÁLISE: TENDÊNCIAS E ÊNFASES.

Na presente revisão foram examinados trinta e sete trabalhos científicos que atenderam aos requisitos de inclusão previamente estabelecidos, destacando-se na educação musical escolar indígena. Dentre as produções encontram-se diferentes áreas e categorias, tais como a formação de professores indígenas e não indígenas para atuação nessas comunidades, projetos, oficinas para a transmissão do conhecimento de música em espaços formais e não formais de educação, juntamente com o ensino e a aprendizagem de música no contexto escolar, incluindo propostas para o ensino com o apoio de materiais da aldeia. A seguir, será fornecido um panorama abrangente dos trabalhos analisados.

No decorrer da pesquisa constatamos que a maioria dos trabalhos foram realizados por professores com formações na área de música, sendo 02 artigos e uma dissertação da Dayse Fragoso; 02 artigos e 01 dissertação de Rafael Severiano de Oliveira; 01 dissertação e 02 artigos sendo um em conjunto com a Delmary Vasconcelos de Abreu Maria Pereira da Silva; 02 artigos de Marcus Venícius Alves Silva e Cristiane Maria Galdino de Almeida.

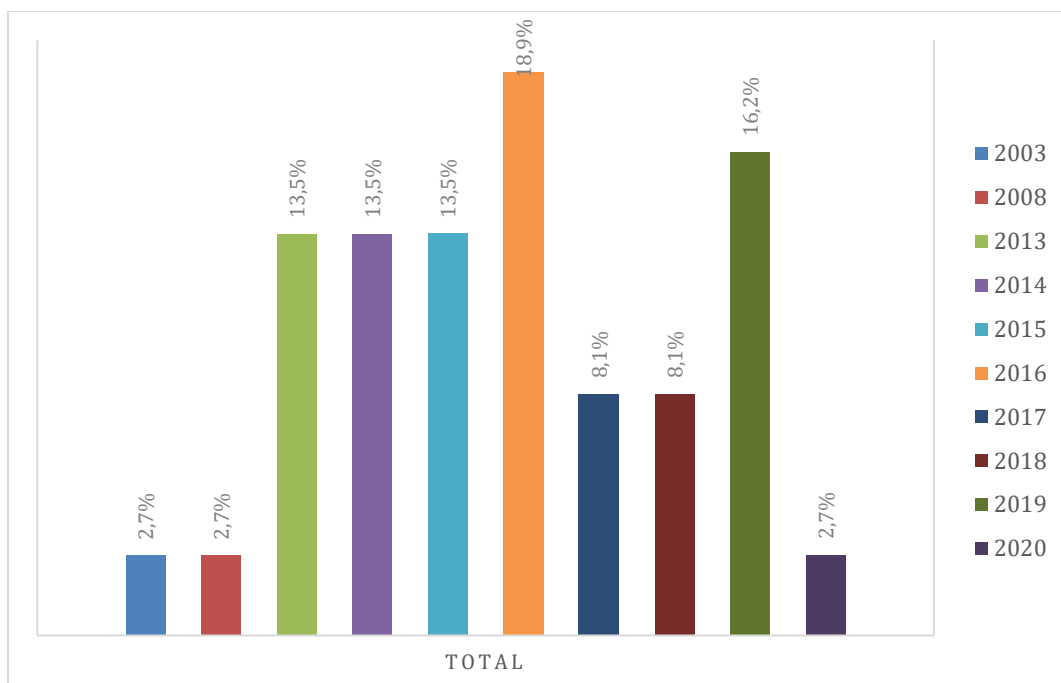
Gráfico 01 – Frequências de publicações dos autores nos trabalhos.



Fonte: Acervo dos Autores.

Observa-se que no período pesquisado de 1991 a 2021, somente sugeriram publicações a partir do ano de 2003, tendo o maior desenvolvimento em 2016. Nos anos de 2004, 2005, 2006, 2007, 2009, 2010, 2011 e 2012, não encontramos trabalhos publicados acerca da educação musical indígena.

Gráfico 02 – Anos de Publicação dos Trabalhos.



Fonte: Acervo dos Autores.

Quadro 02 – Trabalhos encontrados no período de 1991-2021.

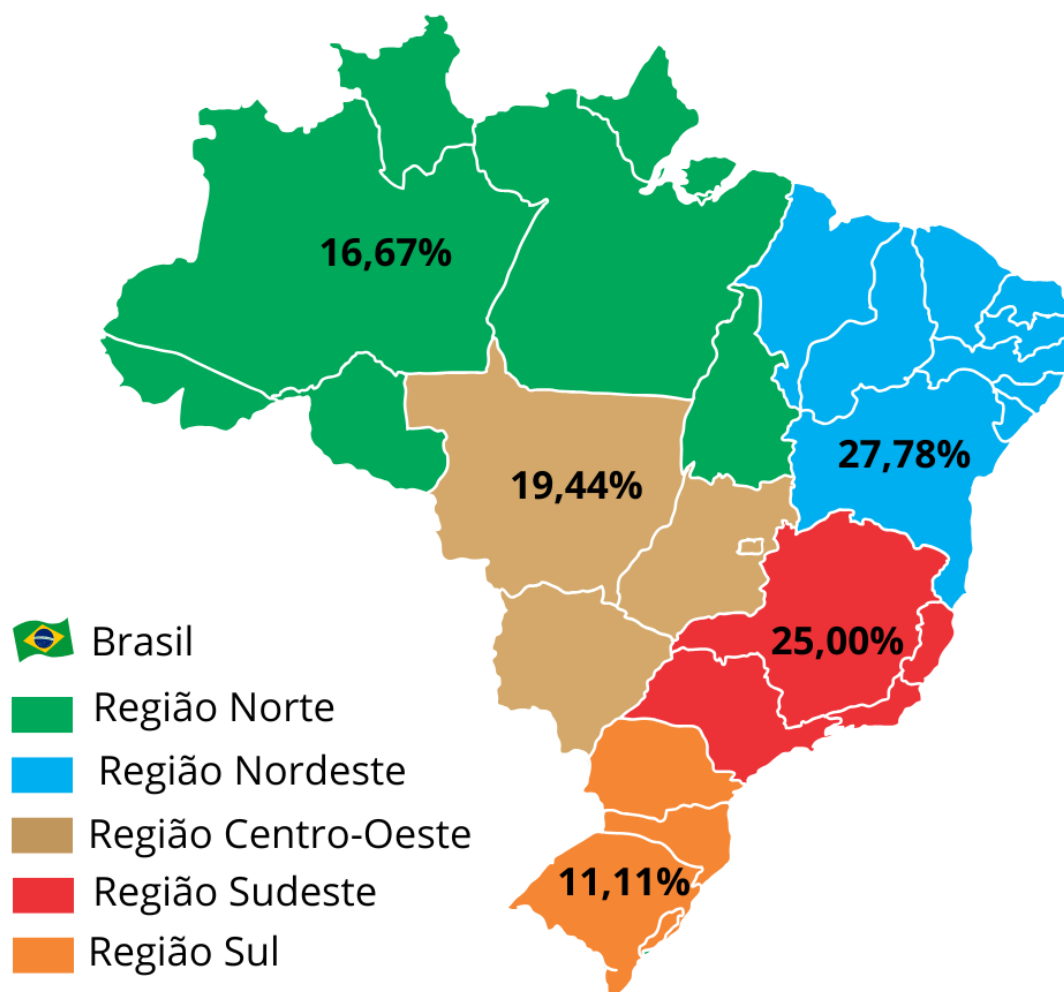
| Ano | Artigos | Dissertações | Teses | Periódicos | Total por ano |
|------|---------|--------------|-------|------------|---------------|
| 2003 | - | - | - | 1 | 1 |
| 2008 | - | 1 | - | - | 1 |
| 2013 | 2 | 1 | 2 | - | 5 |
| 2014 | 3 | - | - | 2 | 5 |
| 2015 | 1 | 3 | - | 1 | 5 |
| 2016 | 2 | 3 | - | 2 | 7 |
| 2017 | 2 | 1 | - | - | 3 |
| 2018 | - | 1 | - | 2 | 3 |
| 2019 | - | 2 | - | 4 | 6 |
| 2020 | - | - | - | 1 | 1 |

Fonte: Acervo dos autores.

As duas regiões que mais publicaram trabalhos foram: Sudeste e Nordeste.

Figura 01 – Publicações por Regiões do Brasil.

PUBLICAÇÕES POR REGIÕES DO BRASIL



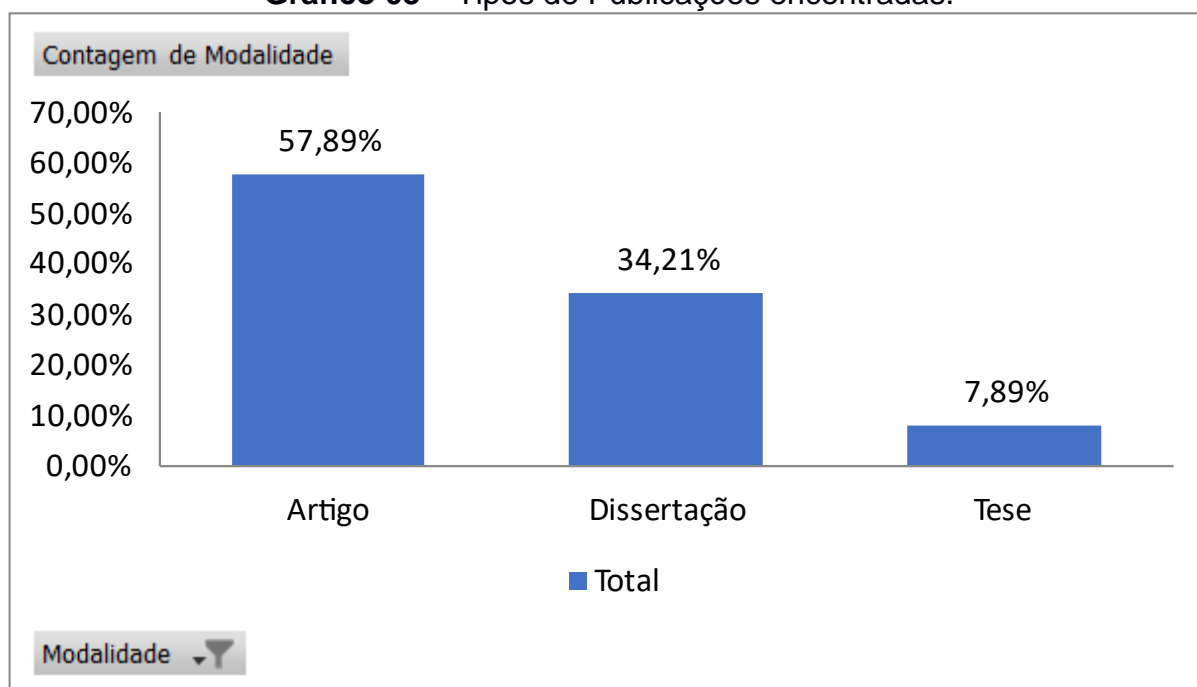
Fonte: Acervo dos Autores.

Quadro 03 – Publicações por regiões do Brasil.

| Regiões | Artigos | Dissertações | Teses | Periódicos | Total por Região |
|--------------|---------|--------------|-------|------------|------------------|
| Norte | 2 | 2 | - | 2 | 6 |
| Nordeste | 3 | 3 | - | 5 | 11 |
| Centro-Oeste | 1 | 3 | - | 3 | 7 |
| Sul | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 |
| Sudeste | 3 | 3 | 1 | 2 | 9 |

Fonte: Acervo dos autores.

Gráfico 03 – Tipos de Publicações encontradas.

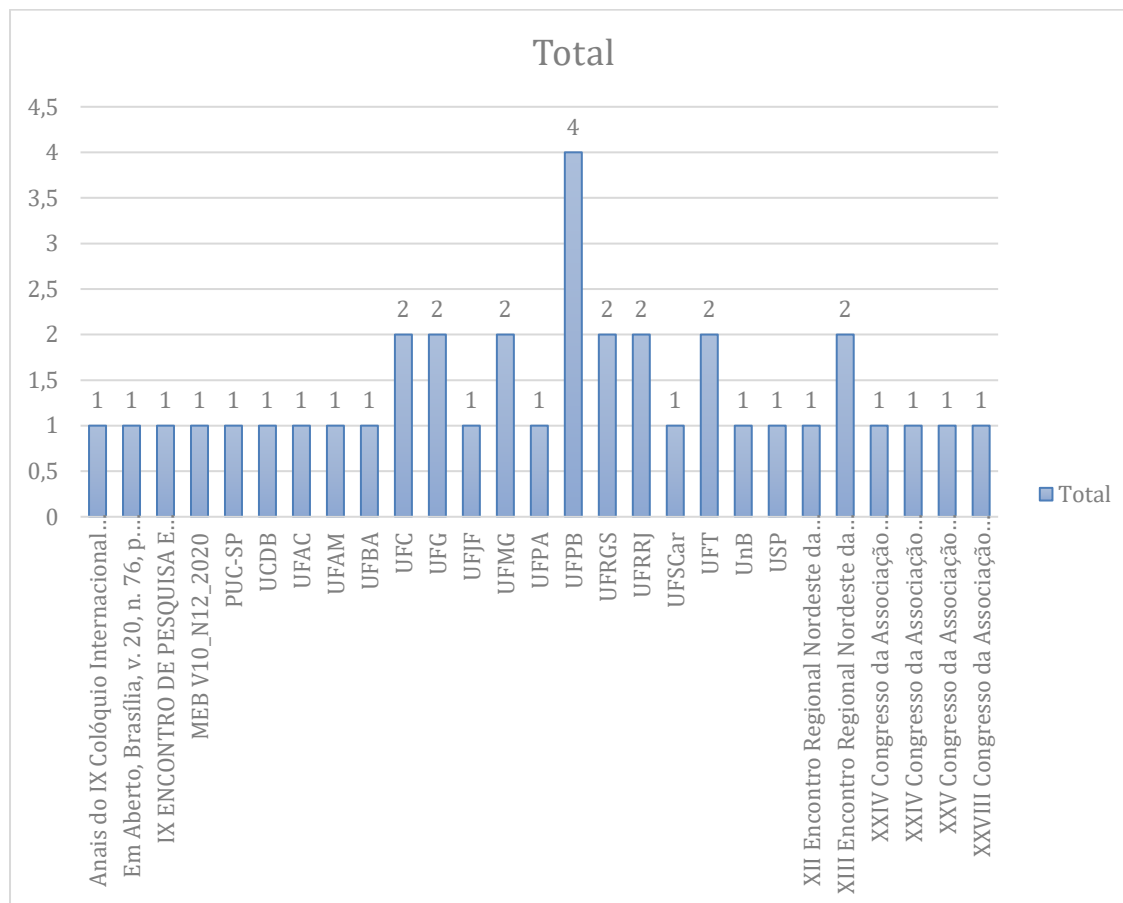


Fonte: Acervo dos Autores.

É notável que o Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (Demus), foi o que mais publicou trabalhos com esta temática nesta pesquisa. Fundado em 1978, tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento do ensino e na produção no domínio musical do estado da Paraíba. Sua influência transcende as fronteiras estaduais, alcançando todo o território brasileiro e atraindo estudantes estrangeiros para participar de seus programas educacionais. Atualmente, o corpo de professores do Demus está envolvido no ensino de uma ampla gama de cursos, incluindo Bacharelado em Música, Licenciatura em Música,

Curso Superior em Música Popular (modalidade sequencial) e programas de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado.

Gráfico 04 – Publicações por Universidades e Congressos no Brasil.



Fonte: Acervo dos Autores.

Nos quadros de 05 a 08, serão demonstrados o panorama dos trabalhos publicados entre 1991 a 2021.

A formação de professores para atuar em contextos indígenas, sejam eles indígenas ou não indígenas, é crucial para assegurar uma educação que contemple as especificidades culturais, linguísticas e cosmológicas dessas comunidades. A educação nas comunidades indígenas transcende a mera transmissão de conhecimento formal, pois constitui um espaço fundamental para a preservação, valorização e transmissão das identidades culturais e dos saberes tradicionais. Diante disso, é imprescindível que a formação docente considere os desafios únicos que envolvem a integração entre os saberes ocidentais e os conhecimentos ancestrais

das populações indígenas, promovendo um ensino que dialogue com as realidades socioculturais dessas comunidades.

Quadro 05 – Trabalhos sobre a preocupação com as formações dos professores indígena e não indígenas para atuação com essas comunidades.

| Ano/ Autor | Tipo | Tema | Intervenção estudada | Resultados | Recomendações/ Conclusões |
|-----------------------|-------------------|---|--|---|--|
| VIEIRA (2008). | Disser- tação. | Cultura Regional E O Ensino da Arte: Caminho para uma Prática Intercultural? Estudo de Caso: E. M. Sullivan Silvestre Oliveira – Tumune Kalivono “Criança do Futuro”. | Refletir sobre o ensino da Arte e sua ligação com os códigos presentes em uma comunidade escolar que pretende abordar. Como eixo central da pesquisa, indagando sobre o que e como é trabalhada a cultura regional indígena na disciplina de Artes no Ensino Fundamental, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Estudo de Caso: Escola Municipal Sullivan Silvestre de Oliveira - Tumune Kalivono “Criança do Futuro” inserido no programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), na linha de “Diversidade Cultural e Educação Indígena”. | A autora acredita que a ausência dos registros está intimamente interligada com a valorização da cultura regional. Informa que o regional está próximo da realidade vivenciada, torna-se banal, comum, com sua importância relativizada. Comenta também que outra hipótese é a de que a prática de registros escolares cumpre apenas formalidades e os eventos extracurriculares não entram como conteúdo escolar na disciplina de Artes. Relata no trabalho que a diretora pareceu constrangida com as ausências dos registros, quando foi solicitado. Chega a garantir que essa realidade iria modificar nos próximos anos. | Conclui que há necessidade do apreciador (professor, aluno) fruir arte, que estabeleça sentido com a produção artística e com seu repertório individual e coletivo, abrindo-se a novos olhares, à percepção do outro e a si mesmo. E que a postura do professor sensível à diversidade é imprescindível ao estímulo à construção de olhares curiosos, criativos e atentos à leitura de mundo, rumo a uma educação intercultural, na percepção do outro, na reciprocidade, na inter-relação, na conexão entre os componentes escolares. |
| DA SILVA (2013). | Artigo. | A imagem e a voz dos Tikmũ'ün: Reconstruindo a presença indígena nos materiais didáticos. | Reflexão aprofundada acerca das necessidades e na construção de um material didático destinado a atender às exigências da Lei 11.645/08, a qual estabelece a obrigatoriedade da instrução de história e cultura indígena, afro-brasileira e africana na rede regular de ensino no Brasil. Tendo como ponto de partida, análises de escutas e abordagens dos cantos e experiências musicais dos povos Tikmũ'ün. | A significativa influência do livro didático no contexto escolar brasileiro, desempenhando um papel essencial na formação básica dos alunos e na disseminação de informações sobre os indígenas. Apresenta que, muitas das vezes, o livro didático é a única fonte de conhecimento disponível, tanto para os discentes e os docentes. Salienta uma lacuna na formação inicial e que infelizmente é comum identificar exemplos de utilização descontextualizada das músicas de culturas não europeias nos recentes manuais didáticos. | A autora recomenda que ao desenvolver um material didático sobre as sonoridades dos povos indígenas, é essencial evitar os erros de generalização e simplificação presentes em manuais anteriores, que obscurecem as diversidades culturais ao categorizar todos os povos indígenas sob um único título de “índios”. |
| SILVEIRA (2013). | Tese. | MBA'É PA REIPOTÁ? Me respondeu o povo guarani. | Trata-se do encontro entre três campos: psicanálise, educação e povos indígenas. Partindo de reflexões iniciais da autora em seus diálogos com educadores musicais, que se ocupavam da sensibilização musical de bebês, em seguida, com profissionais da área do nascimento e suas batalhas em meio ao tema da humanização do parto. A pergunta com a qual foi iniciado o percurso de doutorado era a respeito de como, no ensino musical, os parâmetros estéticos são edificados psicologicamente e que tipo de ligações possuem com o | Os depoimentos dos participantes eram muitos a cada aula, as crianças sabiam que naquele dia tinham aula de música, porque entoavam o nome da professora ou alguma sílaba, ou formulação vocal que lembravam, a própria expressão, “aula de música”. A aula de música, que virava cumprimento, que virava olhares, nomes, pausas e expectativas, ia virando, assim também, algo que tinha registro verbal e este, por outro lado, o que autenticava que todos pudessem compreender o que a criança sabia, lembrava e estava querendo. Relata que havia intermináveis discussões sobre ética envolvendo a linguagem musical, não apenas a questão do repertório, problema tão corrente atualmente nas escolas infantis atualmente, que confrontam os | Foi sinalizado que havia a incidência de muitas questões e a relevância de que a pudesse passar a escutar a realidade do que se passa em suas práticas de aprendizado, incompreensões do sistema educacional ocidental em relação ao ameríndio e demais problemas que surgem, incluindo a pouca quantidade de professores e diversos outros conflitos em função de falhas no sistema governamental para reconhecer e agir legalmente, a fim de dar conta das particularidades fundamentais destas situações. O |

| | | | | | |
|----------------------------|---------|--|---|--|---|
| | | | surgimento do humano, o ordenamento corporal e suas possibilidades sociais. | educadores diariamente em função das questões com a mídia, a erotização, dentre outras. A música era pensada como um fim em si. Ela não devia e não podia ser utilizada para gerar, garantir ou vender outras coisas, como aquisição de superdotação ou elemento que contribuiria com o marketing das escolas infantis. | momento da aula de música configurava não apenas um momento especial na semana em que pais e crianças percorriam todo um ritual, juntos, desde o preparo para ir à atividade, passando por toda a vivência e afins, mas trabalhava extensamente em que consiste tão caro e essencial ao mundo da linguagem musical, para que se a possa ouvir e lidar com ela: o intervalo, tão ricamente metaforizado tanto nos trechos sonoros, quanto naqueles que o fazem ser ouvidos: as pausas. |
| DE TUGNY (2014). | Artigo. | A educação musical nas escolas regulares e os mestres das culturas tradicionais negras e indígenas. | Análise crítica da diversidade de abordagens nos estudos acústicos, conforme delineado por Araújo (2013), quando reinterpretados por distintas sociedades tradicionais, destacando a conexão intrínseca dessas manifestações com as práticas agrárias. Direcionado a atenção para a investigação do caso específico dos povos indígenas Guarani e Kaiowá no estado do Mato Grosso do Sul, buscando analisar a necessidade de integrar a Lei 11.769/2008, que estipula a obrigatoriedade do ensino de música nas instituições de ensino regulares, com a Lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de culturas afrodescendentes e indígenas nas escolas de ensino médio e fundamental. | A autora considera que, no Brasil, dispomos de uma vasta vantagem cultural representada pela imensa riqueza e diversidade presentes nas esferas sonora, poética, timbrística, linguística, étnico-racial, religiosa, mitológica e funcional das práticas sonoro-musicais vivas e existentes. Comenta que mesmo com o registro de estudos significativos sobre diversas culturas musicais no Brasil nos últimos anos, conduzidos no âmbito de programas de pós-graduação, cursos de música, bacharelado e licenciatura, têm restringido a abordagem das culturas musicais de comunidades indígenas, afrodescendentes, quilombolas e ribeirinhas a disciplinas específicas, como etnomusicologia e folclore musical, que não fazem parte obrigatória de seus currículos. | A pesquisadora aconselha a importância crítica dos currículos dos cursos de graduação abordem, de maneira prioritária, a correção da monocultura musical que tem historicamente caracterizado essas estruturas. Entretanto, com reparo envolva a necessidade de não mais limitar a definição de "Música" exclusivamente aos repertórios provenientes da tradição europeia de música de concerto, e de evitar relegar os repertórios e práticas musicais que representam a diversidade de culturas musicais vivas no país a meros objetos de estudo folclóricos, ou a componentes amorfos em projetos musicais marcados por traços neonacionalistas. |
| ALMEIDA, B., PUCCI (2014). | Artigo. | Há espaço para as músicas indígenas em um Brasil multicultural? - a inserção do repertório indígena na educação musical. | Pesquisa relacionada aos desafios de incorporar, nas escolas brasileiras, repertórios musicais específicos, destacando, em particular, as músicas indígenas. Explora a pesquisa em andamento sobre as expressões musicais de determinados povos indígenas e sua implementação no âmbito de sala de aula, além de discutir o desenvolvimento de materiais didáticos correspondentes. | Nesse trabalho, foi planejado e teve início um conjunto de oficinas em colaboração com docentes de escolas tanto particulares quanto públicas, utilizando o material desenvolvido, com o propósito de avaliar a viabilidade da integração desse repertório musical nas salas de aula. Chegando a reconhecer, no entanto, que essa iniciativa representa apenas uma contribuição modesta diante da vastidão do desafio relacionado ao conteúdo musical indígena. | Conclui-se que teve o conceito de desenvolver atividades em parceria, através de cursos e oficinas, promovendo interação direta com os envolvidos e gerando novos materiais educativos que possam ser compartilhados com professores. |
| DE ARRUDA., RIBAS (2016). | Artigo. | Fulni-ô e música: um estudo sobre indígenas numa escola de ensino médio. | Compreender de que maneira a presença dos indígenas da etnia Fulni-ô converge para procedimentos de aprendizagem musical. Examinando a | A literatura evidencia que a problemática da educação indígena, em suas diversas vertentes, tem conquistado destaque nos debates e pesquisas realizadas em nosso país, especialmente em virtude | As pesquisadoras destacam que os recursos didáticos destinados ao ensino da música indígena ainda são limitados, decorrente da escassez de |

| | | | | | |
|---------------------------|-----------------------|---|---|---|--|
| | | | <p>seguinte indagação: a presença dos Fulni-ô na escola tem possibilitado aos estudantes ampliar suas práticas e aprendizagens musicais? Como isso tem se processado?</p> <p>Para alcançar esse propósito, a pesquisa considera a Lei n.º 11.645, que estipula a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena na educação básica.</p> | <p>do marco representado pela promulgação da Lei n.º 11.645. Contudo, é crucial ressaltar que a relevância do estudo da cultura indígena no âmbito da escola básica transcende a perspectiva de "conhecer para respeitar e preservar". Segundo ALMEIDA e PUCCI (2014), mesmo com a Lei 11.645, a presença do universo indígena ainda permanece distante das instituições educacionais.</p> | <p>estudos por parte dos educadores musicais. Mesmo quando há material disponível, observa-se que poucos professores implementam práticas consistentes relacionadas à cultura indígena, considerando a complexidade intrínseca dessa abordagem.</p> |
| HERBETTA (2016). | Artigo. | Entre a Cantoria e a Sala de Aula: Reflexões sobre o Papel da Música em Novas Matrizes Curriculares de Escolas Timbira. | <p>Analisar o papel da música em algumas experiências de reformulação de matrizes curriculares em escolas indígenas do Brasil central, especialmente em populações timbira, como os Krahô, Apinajé, Gavião e Krikati, buscando-se refletir, acerca do potencial musical nos métodos de ensino e aprendizagem das escolas em tela, evidenciando-se concepções interessantes sobre música, cultura e pedagogia.</p> | <p>O autor comenta que a música (ou as artes) nesta escala torna-se a ser percebida como de menor valor frente a outras áreas do saber. Diante deste cenário, o ensino musical passa a ter um valor hierárquico inferior a, por exemplo, ciências ou matemática na matriz curricular da escola convencional.</p> | <p>Propõe-se, políticas públicas de educação escolar indígena voltadas aos regimes de conhecimento ameríndios, nos quais a musicalidade tem papel preponderante.</p> |
| SILVA; DE ALMEIDA (2016). | Artigo/ Texto. Anais. | Educação musical indígena: ausências significativas na literatura. | <p>Investigar como se dá a relação desses jovens com a música dentro do ambiente escolar, buscando entender qual era o sentido que a música tem em suas vidas.</p> | <p>No entanto, nos periódicos e anais da ABEM e da ANPPOM tais temas ainda são escassos, comprovam que o olhar para o ensino musical escolar indígena em encontros de educação musical e de pesquisa e pós-graduação em música ainda vem sendo pouco explorado. Os autores do artigo comentam que é suficiente para inferir que as ausências de temas que envolvem os indígenas e a educação musical a que têm direito, conforme a legislação vigente, são resultado da lógica colonialista que naturaliza o conhecimento europeu, ocidental, como hegemônico, incluindo nesse contexto, o conhecimento sobre música e também seu ensino.</p> | <p>Conclui-se que os cursos interculturais, responsáveis por essa inserção, provavelmente ampliarão os conhecimentos que são necessários para que possamos preencher as ausências que teimam em permear nossos espaços de construção de conhecimento, sejam eles os eventos acadêmicos ou nossos periódicos científicos.</p> |
| DOS SANTOS (2018). | Artigo/ Comunicação. | Há cultura indígena no curso de licenciatura em música? | <p>Debater a presença da cultura indígena no curso de graduação em música, fundamentado na análise de seus Projetos Políticos e Pedagógicos.</p> | <p>Com base na análise dos currículos dos cursos de graduação em música, observa-se que as ausências são frutos de um currículo colonizado e colonizador (GOMES, 2012), o qual torna o mundo musical desses espaços: hegemônico, eurocêntrico e monocultural. Aponta para a necessidade da inclusão do mundo musical indígena nesse curso, tanto através da sua cultura como da sua participação como protagonistas nas práticas de ensino e aprendizado musical. O autor comenta que estão formando docentes que reforcem os cânones da música erudita eurocêntrica e que perpetuem a</p> | <p>Demonstra-se que é necessário repensar a forma de ingresso de alunos indígenas nesses cursos, considerando que a seleção também tende a ser hegemônica e colonizadora, que desconsidera outras formas de produzir e pensar música. E devido as ausências nos mostra que a área ainda precisa desenvolver maiores debates e publicações deixando claro a rica opção de uma abordagem transversal entre outras áreas do conhecimento. O</p> |

| | | | | | |
|--|--|--|--|---|---|
| | | | | <p>naturalização das ausências aqui observadas. Pede urgentemente a reformulação das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em música, repensando os seus componentes para estarem coerentes com as questões aqui levantadas., um aspecto ainda mais difícil de se analisar neste trabalho, por não ser objetivo dos documentos analisados, é a presença de discentes e docentes indígenas nos cursos de graduação em música. Informa que na pesquisa de 2017, teve a participação como entrevistado de um discente autodeclarado indígena, o qual afirmou que usou o sistema de cotas para indígenas no processo de ingresso na universidade e no curso de graduação em música (SANTOS; ALMEIDA, 2017). Essa pesquisa foi realizada com os alunos do curso de graduação em música da UFPE, e entre os entrevistados apenas esse foi identificado como indígena. Considerando que para ele ingressar no curso foi necessário realizar uma prova, na qual ele precisava ter a habilidade de ler a partitura e solfejar, em uma avaliação que não há espaço para outros mundos musicais além do hegemônico, gera uma nova questão: como estudantes indígenas poderiam ingressar nesses cursos através desse processo seletivo, no qual suas aptidões musicais não são reconhecidas? Além disso, segundo a matriz curricular, ele não teve contato com a música indígena, por conta da já mencionada ausência.</p> | <p>que está presente nos PPPs, e que chama atenção, é a naturalização da ausência da música de quaisquer comunidades indígenas, nesses cursos e, mais do que isso, a naturalização da hegemonia da música europeia.</p> |
|--|--|--|--|---|---|

| | | | | | |
|----------------------------|---------------------|--|---|---|---|
| SANTOS (2019). | Artigo. | Etnopedagogia Musical: Possibilidade de Resignificar Práticas Educativas. | Chama a discussão para a urgência de se pensar sobre o melhor processo de ensino e aprendizagem de instrumentos musicais para as escolas do meio rural, as quais muitas vezes estão às margens dos sistemas educativos, fazendo parecer que nessas escolas não há necessidade de educação musical. Esse texto suscita reflexão sobre as possíveis implicações teóricas da etnopedagogia no ensino da música e a possibilidade de utilização de projetos pedagógicos que utilizem processos nativos de ensino e de aprendizagem praticados nas práticas musicais por grupos populares integrados às comunidades rurais, quilombolas e tradicionais, visando a formação de docentes especialistas, principalmente para as escolas do campo. | A preocupação com a formação profissional para o mundo globalizado tem sido foco frequente no debate no ensino superior, e nas áreas artísticas não é diferente. A formação tecnicista não satisfaz às exigências da educação contemporânea, que, aos poucos, parece se voltar à formação de indivíduos conscientes de sua responsabilidade perante uma sociedade global. Embora a música esteja presente no dia a dia da escola, ela não é apresentada como disciplina do currículo, mas apenas como ferramenta que se presta a auxiliar muitas atividades; desde os festejos escolares até a hora do lanche. Desse modo, é vista como facilitadora da aprendizagem de outras disciplinas. | A autora relata que a necessita de muita atenção a formação de docentes especializados e a capacitação para os professores unidocentes. Que se faz necessário habilitar também os professores unidocentes visto o grande quantidade de escolas existentes no país. É importante que no planejamento constem canais de transmissão da cultura tradicional: a oralidade, a linguagem, o compartilhamento de experiências individuais, ações em grupo, processos de observação-imitação, entretida, transmissão intergeracional do conhecimento, uso do vernáculo, contação de histórias e tantas outras formas de saber-fazer. Devemos tornar possível a construção de projetos que envolvam a etnopedagogia como base num quadro de referências próprias com vias de garantir a perspectiva de reconstrução e ressignificação contínua de experiências musicais, de ensino democrático da música com intenção de transformação social. |
| SILVA., DE ALMEIDA (2019). | Artigo/Comunicação. | Música indígena em sala de aula: legislação e prática docente de professores de música do Ensino Fundamental em tempos de crise. | Objetivo geral de compreender quais são as concepções de docentes de música de distintas redes de ensino – pública e particular – acerca da música indígena e de seu ensino. Sendo realizado um estudo com três educadores musicais, a partir de entrevistas semiestruturadas, que teve como fundamentação teórica a sociologia das ausências, de Boaventura de Sousa Santos. | Os docentes julgam que a Lei não é suficiente para preencher as lacunas da herança colonialista. E, em contrapartida, fizeram sugestões, entre as quais, a carência de uma abordagem mais incisiva da música indígena nos cursos de licenciatura. As discussões acerca da música indígena não tenham sido parte da formação dos docentes de música entrevistados, os docentes não se sentiram estimulados a buscar por conhecimentos mais aprofundados sobre o tema, em cursos de capacitação, mantendo a cultura desses povos ainda invisibilizados, quando comparada às músicas de tradição europeia. Dessa forma, foi possível inferir que as concepções dos professores de música acerca da música indígena variaram de acordo com a experiência pessoal, corroborando com a demanda de tratar acerca do tema na graduação e também, posteriormente. Um dos problemas, identificado nas afirmações dos professores João e Pedro, foi que a bibliografia sobre música indígena ainda é ínfima, em especial aquela que faça a articulação com o ambiente escolar. | Os docentes fizeram sugestões a fim de vislumbrar novas perspectivas acerca do tema, entre as quais destaca-se a necessidade de uma abordagem mais incisiva da música indígena nos cursos de licenciatura. Além disso, sugerem que sejam ultrapassadas as barreiras acadêmicas, e que agreguemos forças às mobilizações indígenas, procedimentos imprescindíveis para uma educação musical em tempos de crise, como atos de resistência. Informa que foi encontrado poucos trabalhos que foram apresentados em publicação anterior (SILVA; ALMEIDA, 2016; ver também ROSA; QUEIROZ, 2013). |

Fonte: Acervo dos autores.

Verificamos que os professores indígenas têm um papel fundamental na preservação de suas línguas e tradições, bem como na mediação entre o saber tradicional e o conhecimento formal ocidental. No entanto, muitas vezes enfrentam uma formação deficiente, que não leva em conta suas necessidades culturais ou as demandas de suas comunidades.

Nos projetos, oficinas e no ensino de música, observou-se que o repasse dos conhecimentos ocorria de forma oral e por imitação, configurando uma Pedagogia do Cotidiano. As práticas sociais diárias, como dança e canto, eram ensinadas pelos pais às crianças desde cedo. Os professores enfrentaram desafios, como a falta de materiais didáticos e pouca familiaridade com a cultura indígena. As experiências vividas pelas crianças revelaram a transculturalidade como caminho para reorganizar percepções culturais, promovendo respeito e tolerância às diferentes ideias musicais e suas manifestações culturais.

Quadro 06 – Trabalhos com envolvendo projetos, oficinas e ensino de música nos espaços formais e não formais de educação.

| Ano/Autor | Tipo | Tema | Intervenção estudada | Resultados | Recomendações/ Conclusões |
|------------------|---------------------|--|---|---|--|
| GRUBER (2003). | Artigo/ Revista. | Projeto Educação Ticuna: arte e formação de professores indígenas. | Projeto para formação dos professores da Educação em Ticuna, incluindo os níveis fundamental e médio. Obedecendo às exigências dos órgãos estaduais de educação quanto às “grades” de disciplinas e à carga horária, que deveriam estar em conformidade com o formato oficial já padronizado. | No período intermediário dos cursos, os professores desenvolveram diversas pesquisas e trabalhos relacionados com os temas articuladores das etapas, elaboraram planejamentos, diários de sala de aula e outros registros. Esses materiais, em conjunto com os trabalhos produzidos pelos alunos das escolas, trouxeram subsídios importantes para as orientações curriculares e metodológicas dos cursos, para a formulação do Programa Curricular das Escolas Ticunas e preparação de materiais didáticos. Uma questão considerada foi o desafio em termos pedagógicos, diz respeito à forte influência dos modelos tradicionais de ensino que permeavam a prática dos professores ticunas, não apenas com referência aos conteúdos, mas também quanto à metodologia e sistemas de avaliação. Esses cursos representavam um retrocesso na sua formação, pois difundiam metodologias e práticas arcaicas e estereotipadas. Paralelamente, os professores | Os Ticuna possuem uma profunda ligação com a arte, que se apresenta nos diversos momentos da sua vida cotidiana ou ritual, especialmente na pintura, escultura, música e literatura. Os trabalhos de criação musical foram desenvolvidos a partir dos livros preparados para as escolas. Foram feitas diversas atividades envolvendo as canções e os instrumentos musicais tradicionais, com a participação de cantores ticunas. Jogos, performances, brincadeiras e organização de corais também fizeram parte das aulas de educação musical. As atividades dessas aulas foram conduzidas de modo que, ao final de cada etapa, os professores, em grupos ou no seu conjunto, apresentassem os resultados de seus trabalhos em um grande (e belíssimo) concerto. É importante salientar aqui que os cursos de arte foram |

| | | | | | |
|---------------------------------|---------------------|---|--|--|--|
| | | | | sofriam as interferências do próprio modelo de educação adotado nas escolas da região e, ainda, dos livros didáticos vindos de fora. Uma das providências foi propor, inicialmente, atividades que envolviam as ideias de movimento e transformação, usando o corpo, a música, o desenho, e promovendo uma série de discussões sobre o assunto. As palavras do professor Raimundo Fidelis Manuel dão conta de sintetizar o sentido dessa proposta: “A cada ano há um movimento em mim. Quando não há movimento, não há formação. O movimento da minha formação, no nosso curso, isso é a transformação da escola”. | ministrados por consultores com formação e larga experiência em artes plásticas ou em música. Em cada curso foram organizadas exposições que contribuíram para ampliar o universo visual dos professores e apoiar suas reflexões sobre a arte. A ideia é que essas oficinas sirvam de incentivo para muitos e que os professores-artistas que formam essa vanguarda sejam os mestres de outros tantos, constituindo-se referência e orientação para crianças e jovens. |
| ROSA., QUEIROZ (2013). | Artigo. | A inclusão da cultura e música indígenas no contexto escolar: diálogos entre a etnomusicologia e a educação musical. | Trabalhar com repertórios musicais indígenas e a contextualização histórica e social da cultura indígena nas aulas de música para uma turma de crianças do ensino básico da rede pública soteropolitana. Relato de experiência de um projeto do estágio supervisionado de Prática de Ensino, no curso de Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia – UFBA, em escola da rede municipal de Salvador, Bahia, realizado em 2012, por estudante indígena Pataxó e orientado por etnomusicóloga feminista. | A realização deste projeto implicou dificuldades diversas, desde ter acesso a materiais didáticos sobre música e cultura indígena até a pouca familiaridade com a temática indígena pela turma e a presença do preconceito e dos estereótipos midiáticos, folclorizantes e superficiais em relação às populações indígenas. A partir das aulas de música, várias questões referentes à sub-representação, desqualificação e o preconceito contra povos indígenas são trabalhadas e positivadas, de modo a criar estratégias importantes de enfrentamento ao racismo e ao etnocídio indígena. | Os autores afirmam que é importante incluir a(s) cultura(s) indígena(s) nas aulas de música. Tendo a necessidade de buscar alternativas e também entendimentos sobre o fenômeno musical que seja de cunho mais etnomusicológico e plural, diferente daquele que exige que a formação da/o formanda/o de licenciatura se debruce majoritariamente sobre os estudos dos métodos clássicos e euro centrados de educação musical. |
| CLEMENTE, <i>et al.</i> (2013). | Dissertação. | Aprendendo música na tribo indígena Tupinambá: A etnopedagogia de uma agremiação carnavalesca no bairro Mandacaru de João Pessoa. | Estudar uma perspectiva etnomusicológica, focada tanto nos elementos que constituem a manifestação artística, no contexto social, econômico e político em que está inserida, os modos de transmissão da mesma. Através do levantamento de dados e observação dos participantes. | Alguns membros da tribo ministravam aulas, uma vez por semana, com oficina de Tribos nas escolas dos bairros, recriando o ensaio que acontece nas ruas ou nas pertinências dos donos, ou mestres, nos meses, que não houvesse ensaios. Receberiam uma remuneração como oficinistas e o reconhecimento merecido, entendendo que são saberes a serem salvaguardados e potencializados. Blacking, Nettl e Merriam fornecem as primeiras teorias. Trabalhos de pesquisadoras brasileiras, como Margarete Arroyo e Luciana Prass, forneceram modelos valiosos de pesquisa sobre transmissão musical. | O resultado deste processo etnográfico, assim como de uma pesquisa bibliográfica que segue duas linhas predominantes. É sobre música e sobre cultura e é, sobretudo, das pessoas de que trata. Na busca de oferecer um livro às Tribos, para este passar a formar parte do acervo documental deles. |
| SEVERIANO (2014). | Artigo/Texto Anais. | EDUCAÇÃO MUSICAL EM MÚLTIPLOS | Pretende colaborar com as discussões existentes na área da Educação Musical acerca de | No que diz respeito ao processo de transmissão de conhecimentos fica claro, ao analisar os rituais e eventos cotidianos, que o modelo de | O autor conclui que os frutos destes debates já têm influenciado a Educação Musical no país, porém, são tímidas, se |

| | | | | | |
|-------------------|---------|---|--|--|--|
| | | CONTEXTOS: Aspectos da transmissão musical da sociedade Tupinambá do Brasil Colonial. | processos de compartilhamento de saberes musical em múltiplos contextos e contextos culturais diversos, possibilitando uma reflexão crítica sobre os tradicionais componentes pedagógicos musicais e sua aplicação na educação musical escolar e não escolar. | transmissão era baseado na comunicação oral e na imitação, configurando assim, uma Pedagogia do Cotidiano, pois a aprendizagem de costumes, tradições e saberes, eram adquiridos nas práticas sociais cotidianas. Os pais ensinavam os filhos, desde muito pequenos, a bailar e cantar. Consta-se que a música era muito presente nos rituais e eventos cotidianos dos Tupinambá, tendo grande contribuição para a constituição e organização desta sociedade. Perceber que a música acontecia, perpassada por outros saberes, leva a compreender que a música deve ser estudada de forma integrada aos demais domínios sociais e culturais, como já nos falou Beaudet (1997), e não a “música pela música”, como se está ao ser estudada numa determinada prática social, pudesse ser contemplada isoladamente dos demais fatores sociais e culturais | forem consideradas as necessidades e demandas do próprio ensino musical. |
| RODRIGUES (2015). | Artigo. | O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM APINAYÉ ATRAVÉS DA CONFECÇÃO DE SEUS INSTRUMENTOS MUSICAIS. | Apresentar os resultados da tese de doutorado submetida ao programa de Doutorado em Humanidades da Universidade de Leiden, Países Baixos, em 2015. O estudo visa elucidar o processo de ensino-aprendizagem tradicional da comunidade indígena Apinayé (TO). Centrando-se na fabricação de seus instrumentos musicais. A abordagem concentra-se em informações fundamentais sobre os Apinayé ² , seus instrumentos musicais e os impactos educacionais identificados por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. | Os instrumentos musicais Apinayé como objetos marcadamente culturais e que se nutrem de saberes/fazeres ancestrais, que dependem dos mais velhos para sobreviver. Os instrumentos musicais como representantes de uma forma de ser e conviver em sociedade, que é singular a este povo, tem objetos musicais Apinayé por meio de seu fazer cultural, seu uso social, sua importância sobrenatural e sua preocupante perpetuação, cuja confecção comporta uma ancestralidade cultural única e, que permite a este povo expressar uma maneira específica de ser no mundo através de um sistema musical próprio. | Em 2015, foi publicada a tese com o título: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM APINAYÉ ATRAVÉS DA CONFECÇÃO DE SEUS INSTRUMENTOS MUSICAIS, pela UNIVERSITEIT LEIDEN FACULTEIT DER GEESTESWETENSCHAPPEN, no país da Holanda. Ainda, a área do ensino-aprendizagem de música tem se aproximado cada vez mais das pesquisas etnomusicológicas, estabelecendo novas relações e buscando novas descobertas de como fazer música e como se ensina e se aprende música. A etnomusicologia coloca-se, então, como um novo campo fértil, onde se plantando investigações, se colherão resultados surpreendentes. Recorro à uma outra passagem do etnomusicólogo Luis Ricardo Silva Queiroz (2010), sobre esta riqueza de descobertas que a etnomusicologia pode nos trazer em relação à transmissão de |

² “Os Apinajé nunca deixaram de habitar a região compreendida pela confluência dos rios Araguaia e Tocantins, cujo limite meridional era dado, até o início do século XX, pelas bacias dos rios Mosquito (no divisor de águas do Tocantins) e São Bento (no Araguaia).” Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Apinaj%C3%A9>.

| | | | | | |
|---------------------------------|--------------------|---|--|---|--|
| | | | | | fazeres e saberes sobre música: (...) uma área que tem estado cada vez mais próxima do campo da educação musical é a etnomusicologia, tendo em vista que seu foco de abordagem está relacionado com a dimensão cultural e social que caracteriza as diferentes facetas do fenômeno musical. Assim, essas duas vertentes de estudo da música têm compartilhado, metodologias de investigação, concepções e práticas do fenômeno musical, estabelecendo caminhos autônomos, mas relacionados; diminuindo as suas fronteiras, mas preservando suas identidades; e concretizando diálogos que têm enriquecido o campo epistemológico e as ações de educadores musicais, etnomusicólogos e estudiosos da música em geral (QUEIROZ, 2010, p. 114). |
| SEVERIANO (2015) | Artigo/Comunicação | Mulher, música e educação indígenas: aspectos da prática e transmissão musical feminina Tupinambá no Brasil colonial | Estudar os aspectos de práticas e transmissão musical das mulheres Tupinambá no Brasil colonial. Análise documental e bibliográfica. A metodologia constou de análises dos relatos históricos da sociedade em questão, interpretados com o auxílio de pressupostos da Etnomusicologia, Educação e Educação Musical. | Evidencia-se que os saberes musicais femininos eram transmitidos nas diversas situações cotidianas e cerimoniais pelas mais velhas às mulheres mais novas. | Conclui-se que se faz necessário lançar olhares para as práticas musicais e educativas indígenas, que por serem indígenas são tratadas com pré-conceitos e análises superficiais, acabando por serem desprezadas e silenciadas. Quando estas práticas são femininas, o quadro é ainda pior, pois sendo as sociedades indígenas tidas como essencialmente masculinas (FERNANDES, J., 2003), tende-se a silenciar as práticas femininas, que grosso modo, movem (FREYRE, 2003; FERNANDES, J., 2003) grande parte das sociedades em questão. |
| BERTOLINI, <i>et al.</i> (2016) | Dissertação | Performance musical e reconhecimento: a etnomusicologia da relação entre os povos Sateré-Mawé e Tikuna através do estudo do grupo musical Kuiá, da Aldeia Inhãa-bé, Manaus – AM | Compreender como a música é desenvolvida, praticada e pensada na Aldeia Inhãa-bé, localizada na cidade de Manaus-AM, a partir de um dos grupos musicais existentes na Aldeia, o grupo Kuiá. O objeto de reflexão desta pesquisa limita-se à análise sociológica do referido grupo musical e de seu processo de formação e de produção de músicas, danças e performances, a partir da aliança entre Yrá, Tikuna, e Pedro Hamaw, Sateré- | As principais fontes de pesquisa foi a Rádio Yandê (rádio indígena online), considerada a primeira radio web de cultura indígena do Brasil. Neste sítio foi encontrado algumas reportagens, áudios e vídeos a respeito de diversos grupos musicais indígenas em território nacional. Em 2007, os grupos musicais que se apresentavam na extinta feira Pukaá se reuniram e, com apoio da secretaria municipal de cultura, gravaram um CD "Cantos Indígenas". Coelho (2004) observa que os CDS são direcionados a um público amplo e geralmente são realizados a partir de cooperações tanto com representantes no meio | A autora chama atenção para o fato de que quando falamos sobre direitos de povos indígenas, nos referimos a direitos coletivos, o que não se encaixa na concepção de direito autoral, estruturado para proteger direitos individuais sobre obras de caráter estético, de forma a garantir que o autor/criador tenha o direito de decidir sobre as 49 formas de utilização da obra, de protegê-la contra abusos de terceiros e de ter sempre o reconhecimento como sendo seu legítimo autor. "A escola regular é fora da |

| | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|
| | | | <p>Mawé, que se deslocaram de suas aldeias de origem para Manaus nos anos 90 do século passado e consolidaram territorialidades específicas no perímetro urbano.</p> | <p>acadêmico, como antropólogos e etnomusicólogos, como por produtores musicais e profissionais mais ligados ao mercado musical e interessados e demandantes das culturas indígenas. Com a música e o ensino escolar, finca raízes que consolidam a Aldeia e resistem culturalmente buscando uma afirmação étnica em terras metropolitanas. Não há uma história musical indígena para registrar isso no caso brasileiro. As carreiras ou trajetórias musicais dos artistas indígenas tem sido traçada com discernimento e rigor como no caso exemplar de Yrá. Constata-se uma confluência entre a protagonista principal do grupo musical Aykunã e da escola informalmente instalada na Aldeia. Tal confluência associa a música ao ensino da língua como fundamento para assegurar uma modalidade própria de resistência cultural. A ação simultânea de Yrá como cantora e professora exerce uma ação mediadora que facilita um amplo entendimento das músicas e de suas respectivas letras. Assim, no ano de 2013 o projeto pedagógico da escola, intitulado "Caúchiga Tikunagawa Sateré Gawa: Canções Tikuna & Sateré", teve por objetivo fortalecer as línguas Tikuna e Sateré através de músicas tradicionais facilmente assimiláveis pelas crianças e por um público difuso. Pedro, inclusive, considera que o projeto trouxe maior consistência ao grupo Kuiá e habilitou-o para uma interlocução com diferentes públicos: "Firmou mais o grupo, pois tanto eles aprendiam na escola indígena como na prática de apresentação. Ela [Yrá] repetiu de novo no ano passado [2014] a segunda edição, porque a ideia é que eles tivessem mais músicas pra gente poder gravar um CD. O projeto da escola reforçou muito, ajudou inclusive abriu as portas pra outras crianças que tinham a vocação para participar do grupo" (Pedro Hamaw, setembro de 2015). Como metodologia para o ensino-aprendizagem, as canções eram escritas no quadro e copiadas pelos alunos. Posteriormente, Yrá fazia a leitura para que os alunos conhecessem a pronúncia das palavras. Após a leitura coletiva, é explorado o significado das palavras e frases através de exercícios orais e escritos, fazendo a correspondência para a língua portuguesa. O</p> | <p>comunidade, por isso que a gente tem um projeto, e eu estou lá cutucando na SEMED, relata que para nós termos uma escola, nós já estamos sendo contemplados, mas a gente tem que ir lá para sermos o próximo a ser construída a escola, então a gente já doou uma área ali de 70 por 80 para construção dessa escola, que aí vai vir professor indígena e não indígena, para dar aula, para ser uma escola regular, e mantida pelo município e pela comunidade. Relata também que as músicas indígenas no mercado fonográfico suscitam reflexões a respeito dos direitos autorais, BAPTISTA (2004, p. 9).</p> |
|--|--|--|--|---|--|

| | | | | | |
|--------------------------------|-------------|--|---|--|--|
| | | | | intuito é que os alunos aprendam a música e passem a utilizar o vocabulário no seu dia a dia. | |
| OLIVEIRA, <i>et al.</i> (2016) | Dissertação | OS TUPINAMBÁ NO BRASIL COLONIAL: Aspectos da transmissão musical | Estudo etnomusicológico no qual buscou compreender, a partir de relatos históricos, aspectos da transmissão musical da sociedade Tupinambá no Brasil colonial. | As práticas eram então, além de celebrações, o momento no qual um conjunto de saberes era transmitido às gerações mais novas pelas mais velhas, sendo um locus de circulação e apropriação de saberes: as gerações mais velhas educavam as mais novas para seguirem com o modelo social. O compartilhamento de saberes, ocorria também no cotidiano da sociedade. Em ambos os casos a apropriação dos saberes tradicionais implicava na existência de processos de criação e recriação destes mesmos saberes. A suposição é que os saberes musicais eram transmitidos da mesma maneira: nas práticas cerimoniais, rituais e cotidianas. A metodologia constou de análises dos relatos históricos interpretados à luz de pressupostos da Etnomusicologia, Educação e Etnologia, e uma ampla contextualização da sociedade em questão, sobretudo dos contextos que chamei de contextos musicais. | As conclusões alcançadas por este trabalho apontam que o compartilhamento ocorria nas práticas cerimoniais, rituais e cotidianas, e apresentam aspectos de tal transmissão. |
| FRAGOSO (2017) | Artigo | Entre a tekoa e a sala de música: arranjos entre crianças não indígenas e guarani Mbya | Pesquisa de caráter qualitativo, etnográfico e etnomusicológico, valeu-se de diversas ferramentas metodológicas, tais como entrevistas abertas e semiestruturadas, grupos focais, art-based research ³ , observação participativa, a depender do grupo e da situação. Para discutir a maneira como a inclusão de canções de diferentes culturas no repertório pode contribuir para o respeito às diferenças e para o exercício da tolerância, valores estes listados nos Parâmetros Curriculares Nacionais | As vivências, analisadas a partir da voz de cada criança envolvida, apontaram para a transculturalidade como uma das vias que levam, na educação musical, ao rearranjo das impressões no que diz respeito às diferenças culturais e à promoção do respeito, da tolerância em relação a diferentes ideias de música, à cultura a que tais músicas se referem e até mesmo aos indivíduos dessa cultura. | Conclui que um educador pesquisador, esteja comprometido com um trabalho de pesquisa aprofundado sobre as culturas às quais tais canções pertencem e sobre os valores que estas trazem consigo de modo que, a partir do reconhecimento destes valores, o aluno possa compreender o que determinada canção representa para a sociedade estudada. (FRAGOSO, 2015a, p. 106) |

Fonte: Acervo dos autores.

³ Tradução literal do inglês: pesquisa baseada nas artes de Fragoso, (2017).

Alguns membros da tribo ministravam aulas semanais em escolas de bairros, recriando os ensaios realizados nas ruas ou nos espaços dos mestres. Eles recebiam remuneração como oficinistas e reconhecimento por seus saberes, valorizados como patrimônio a ser preservado. Teóricos como Blacking (1967), Nettl (1995) e Merriam (1964) ofereceram as primeiras bases teóricas, enquanto pesquisadoras brasileiras, como Margarete Arroyo (1999) e Luciana Prass (2004), trouxeram modelos valiosos de estudos sobre compartilhamento musical.

Um dos desafios principais no ensino de música nas escolas indígenas é a necessidade de adaptar os métodos de ensino às formas de aprendizagem próprias das comunidades. O aprendizado de música nas culturas indígenas é tradicionalmente feito de forma oral, por meio da observação e da participação ativa, e não pela leitura de partituras ou pelo estudo formalizado de teoria musical. Ao incluir músicas indígenas no currículo, os educadores também estão contribuindo para a revitalização e preservação de línguas indígenas, uma vez que muitas dessas músicas são cantadas em línguas nativas e carregam significados profundos que vão além do aspecto sonoro. Outro aspecto importante é o envolvimento dos anciãos e outros membros da comunidade que detêm o conhecimento das tradições musicais. Esses indivíduos muitas vezes possuem um papel de liderança na transmissão de saberes e são fundamentais para garantir que o ensino de música nas escolas indígenas esteja alinhado com as práticas culturais locais.

Quadro 07 – Trabalhos sobre transmissão e aquisição de conhecimentos em música no espaço escolar indígena.

| Ano/Autor | Tipo | Tema | Intervenção estudada | Resultados | Recomendações/ Conclusões |
|---------------|-------|---|---|---|--|
| SILVA (2013). | Tese. | Interdisciplinaridade na Temática Indígena: Aspectos Teóricos e Práticos da Educação, Arte e Cultura. | Reflexões interdisciplinares, com foco na educação, arte e cultura dos povos indígenas, em especial dos "Povos do Pantanal". A Trilha inicial desafiada foi compreender a maneira como a formação do professor indígena é pensada na educação interdisciplinar e intercultural, em uma abordagem sobre a sua ação transformadora. Na orientação metodológica, seguiu os passos de uma prática interdisciplinar que auxiliou a | As percepções dos alunos e professores demonstram que estão caminhando para a interdisciplinaridade, mas também revelam que há muito a ser feito para que se perceba a importância da relação entre o todo e as partes na educação e na própria trama da vida. Ainda precisam dialogar mais sobre a concepção de interdisciplinaridade para embasar suas práticas. No que se refere às percepções sobre Arte e interdisciplinaridade, pode constatar que as representam como interligadas, sendo a primeira percebida como auxiliar da segunda. Observando, ouvindo, documentando e | A autora concluiu que as intervenções em educação, em especial as relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, apresentam potencial para que, simultaneamente, sejam propostas novas práticas pedagógicas (ou aprimoradas as já existentes), produzindo conhecimento teórico nelas baseado. (DAMIANI, 2012). Nos desdobramentos teóricos sobre intervenção, a interdisciplinaridade privilegia e emana a força da ousadia na busca pela transformação da educação. |

| | | | | | |
|----------------------|---------------------|---|--|---|---|
| | | | identificar a pesquisa-ação-intervenção como balizadora no caminho percorrido, ancorada nos princípios da metodologia interventiva, para reconhecer o universo teórico que respalda a prática pedagógica no curso de formação e em cada uma das escolas pesquisadas, destacando a preocupação com o trabalho interdisciplinar. Com esses procedimentos, buscou-se desvelar parte do cenário em que se encontra a questão da interdisciplinaridade no ambiente escolar indígena. | intervindo metodologicamente com os professores e alunos, constatou-se ser possível ou viável a busca de uma nova educação escolar indígena, caracterizada por novos parâmetros de qualidade de ensino. | |
| SILVA; ABREU (2014). | Artigo/Comunicação. | Experiências musicais de jovens indígenas do curso técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio. | Recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. A pesquisa investiga os modos como os Jovens Indígenas de um Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio do IFPA – Instituto Federal do Pará constituem suas experiências musicais. Os conceitos teóricos são embasados na Interculturalidade. A abordagem da pesquisa consiste na abordagem autobiográfica. | Foi percebido que, para o exercício da docência em música no IFPA, o professor necessitou conhecer quem são os seus alunos e as experiências trazidas para o espaço escolar. Nesse aspecto, se os estudantes são do campo, estão em seu território, essa foi a primeira experiência da professora de música de jovens indígenas, que frequentam uma escola que tem como proposta promover a interculturalidade inquieta-me saber até que ponto o ensino de música no CRMB está condizente com a ambiência cultural desses estudantes. | As autoras acreditam que a dissertação poderá contribuir com a área de educação musical na perspectiva de uma educação musical do campo, tanto nas propostas de documentos prescritos, quanto nas práticas musicais que emergem dos contextos socioculturais e educacionais dos jovens que vivem no campo. |
| NUNES (2014). | Artigo. | A música nas escolas de educação diferenciada indígena Guarani em Aracruz, no Espírito Santo. | Relatar sobre a dissertação de mestrado que explorou as relações entre música/mborai (cântico sagrado Guarani) e educação/escola/nhãbo atx arandu (transmissão de saberes Guarani) nas aldeias Guarani Tekoa porã (Boa Esperança), Piraqueçu (Rio de Peixe Grande) e Boapy Pindo (Três Palmeiras) localizadas em Aracruz-ES, abordando o modo como a escola tem sido utilizada pela comunidade como um dos locais de transmissão e afirmação de seus saberes e a forma como a música está presente nas formas de transmissão de saberes e como está se insere em suas escolas. | A pesquisa baseou-se na revisão da literatura sobre o tema e em entrevistas com as lideranças guaranis: caciques, pajé, líderes dos corais guaranis, professores das escolas diferenciadas nas aldeias, alunos, pais dos discentes, com os anciãos das aldeias e observação de apresentações dos corais em dias festivos. A docente de artes demonstra um entendimento ocidental em senso comum do que seja aula de música: aulas com instrumentos, formação de bandas, corais e leitura/escrita de partituras. Não havia aulas de música ou atividades musicais em sala de aula, por falta de professor qualificado. A professora trabalhava basicamente com desenhos, pintura corporal e artesanato guarani. No material registrado das aulas de artes, havia fotos de uma oficina de construção de flautas. Destacou-se que a docente é djuruá, com formação em história em uma universidade do RJ | Evidencia a necessidade de um programa de capacitação em educação musical voltada para a educação diferenciada indígena. No entanto, deve ser pensada uma forma não invasiva de representação da educação musical nas escolas de ensino diferenciado indígena bem como a formação de professores para esse propósito. Refletindo sobre como os grupos percebem e avaliam o lugar da música na construção da tradição, na incorporação e criação do novo, na apropriação e no diálogo intercultural, servindo como meio de comunicação, negociação e construção de sentidos. |

| | | | | | |
|-------------------------|--------------|---|--|---|---|
| | | | | e que é casada com uma das lideranças Guarani de Três Palmeiras. | |
| OLIVEIRA, RL de (2015). | Dissertação. | O Torém como Lugar de Memória e de Formação da Educação Escolar Diferenciada Indígena Tremembé. | Identificar como o Torém faz parte do cotidiano escolar da Escola Indígena Maria Venância. Verificando os contributos da inserção do Torém como prática pedagógica e temática de estudo para o fortalecimento da singularidade cultural do povo Tremembé, considerando os referenciais da colonialidade/descolonialidade. Para tal, utilizou-se de referenciais metodológicos da etnografia. | Verifica-se que o Torém além de prática social se configura como prática pedagógica e disciplina da matriz curricular da Educação Escolar Diferenciada Indígena Tremembé. O Torém, como prática pedagógica na EEDITE, tem a função de ensinar as crianças o canto e a dança desse ritual. Como disciplina curricular o Torém favorece o reconhecimento e a valorização da cultura Tremembé, pois possibilita discutir temas como política, espiritualidade, lazer. No contexto da EEDITE a escola assume, embora não exclusivamente, a função de ensinar a dança e o canto do Torém para as crianças indígenas. | Conclui-se que é um momento em que os estudantes podem se ver, sentir, tocar, caminhar no mesmo passo e vibrar no mesmo ritmo. Nesse sentido, possibilita o estreitamento dos laços entre os participantes e nutre uma dimensão política que opera do interior para o exterior. No percurso, foi acompanhado os momentos dedicados à realização do Torém na Escola com os alunos do ensino fundamental. Participado das disciplinas "Torém e Espiritualidade Tremembé", no ensino médio, e "Torém: Ciência, Filosofia e Espiritualidade Tremembé", no ensino superior, e realizou-se entrevistas do tipo narrativa, com a finalidade de compreender o significado que os professores atribuem à dança do Torém. |
| SILVA (2015). | Dissertação. | A música como experiência intercultural na vida de jovens indígenas do IFPA/CRMB: um estudo a partir de entrevistas narrativas. | Investigar os modos como jovens indígenas do Instituto Federal do Pará (IFPA) Campus Rural de Marabá (CRMB) constituem suas experiências musicais. O referencial teórico, o qual denominado conceitos operativos da pesquisa, foi desenvolvido na área da Educação do Campo e suas interfaces, Educação Escolar Indígena, bem como conceitos que tratam de interculturalidade, direitos indígenas e autonomia. Outros conceitos operativos abordados são: Juventude; Juventude e Música, e ensino de música nos Institutos Federais. O campo empírico foi o Instituto Federal do Pará Campus Rural de Marabá, tendo como objeto de estudo os alunos do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio dos Povos Indígenas do Sudeste Paraense, oriundos de vários povos indígenas como: Gavião (Parkatêjê e Akrâtkatêjê), Suruí, Atikum, Guarani, Amanayé, Guajajara e os Assurini. A | As pesquisas apontaram que os modos que os jovens adquirem suas experiências musicais acontecia em diversos espaços como: na aldeia, na escola e em outros ambientes como: internet, o rádio, a TV, aparatos tecnológicos. Os colaboradores da pesquisa querem conhecer outras culturas, aprender outras músicas. E nesse jeito de aprender que estão abertos tanto para aprendizagens de códigos musicais escritos, quanto à transmissão musical pela oralidade. | Observações que nos ajudam a pensar em uma educação musical escolar indígena intercultural, cujos aspectos relacionados ao como fazer, como ensinar, como aprender, estão em constante diálogo e promovendo valores. E também colaborar com escolas que desenvolvam a alternância pedagógica, trabalhem com temas geradores garantindo a voz do sujeito no currículo, tanto nas propostas de documentos prescritos, quanto nas práticas musicais que emergem dos contextos socioculturais e educacionais dos jovens que vivem no campo. |

| | | | | | |
|------------------|--------------|--|---|--|---|
| | | | metodologia utilizada consiste na abordagem autobiográfica. A técnica de pesquisa incidiu na entrevista narrativa. | | |
| DA SILVA (2016). | Dissertação. | A Prática de Educação pela Música do Povo Magüta. | Trata da descrição de como se dá a prática de ensino no sentido da transmissão dos valores culturais que definem essa etnia identitariamente como a língua, costumes, mitologia, cosmologia e demais elementos determinantes em sua cultura, através da música. Como ponto de partida utilizaram-se conceitos etnológicos para compreender e diferenciar a educação indígena e a educação escolar indígena. Foram utilizadas várias ferramentas de metodologia de pesquisa como a pesquisa bibliográfica e o trabalho de campo com observação participante. | A primeira descoberta foi, com relação a música utilizada. Sempre, como é comum, acreditava que as músicas eram feitas para consagração, adoração, louvor, exaltação. Não compreendia como utilizar a música para ensinar elementos culturais, no sentido ritualístico. Foi percebido que a música vai além, do complexo culto, e além da ordem social do povo. Na prática de educação do povo Magüta, há uma educação musical presente. Pois, desde os primeiros dias de vida do povo, as crianças são envolvidas numa forma de vida, onde a percepção sonora, faz parte da vida. As crianças vivem com o som das águas do rio Amazonas, com o som dos inúmeros pássaros, e interessante que uma das brincadeiras prediletas, é imitar os sons dos pássaros. Quem não sabe reproduzir tais sons passa até por um certo preconceito. As crianças costumam aprender a nadar muito cedo. | A autora concluiu que, (...) o Projeto Aldeia da Música estava sendo implementado através da Extensão no Instituto Federal do Amazonas no Campus Tabatinga-Am, para oferecer Educação Musical a alunos da etnia Ticuna, com aulas de musicalização infantil, canto coral e violino, às crianças indígenas na faixa etária de 6 a 12 anos. Desenvolveram um projeto pedagógico com uma proposta que segue uma abordagem progressiva que se inicia com a percepção musical, através de experiências auditivas, visuais e outras formas de percepção, depois com o uso do canto e teoria musical, partiram para a prática instrumental, onde teoricamente o aluno estará apto para desenvolver suas aptidões musicais. Com as crianças indígenas, o canto coral iniciou utilizando canções muito conhecidas entre as crianças brasileiras, e que também são comuns entre as crianças indígenas em Tabatinga. No segundo momento começaram a utilizar canções que estavam mais relacionadas as questões da escala musical, com a característica técnica do Dó Fixo. A técnica do dó fixo, utiliza o canto da escala musical, partindo da altura fixa da nota dó na extensão dó médio (parte central do teclado do piano), e ensinando a criança a ouvir o movimento e a distância entre os intervalos de 2ª, 3ª, 4ª e outros semelhantes. Isso consiste em cantar a altura entre dó e ré (2ª maior), ré e mi (2ª maior), dó e mi (3ª maior) e outros semelhantes. |
| DA SILVA (2017). | Artigo. | Experiências musicais no espaço escolar: narrativas de jovens indígenas. | Investigar os modos como jovens indígenas do Instituto Federal do Pará – Campus Rural de Marabá (IFPA/CRMB) constituem suas experiências musicais. Com o referencial teórico o qual denomina | As pesquisas apontaram que seus colaboradores querem conhecer outras culturas, aprender outras músicas. Os jovens estão abertos tanto para aprendizagens de códigos musicais escritos, quanto à transmissão musical pela oralidade. A escola sendo vista como um espaço | Informações que nos ajudam a pensar em uma educação musical escolar indígena intercultural, cujos aspectos relacionados a como fazer, como ensinar e como aprender estão em constante diálogo e |

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------|--|--|---|---|
| | | | conceitos operativos da pesquisa, sendo desenvolvido na área de Educação Escolar Indígena. A metodologia utilizada consiste na abordagem autobiográfica e entrevista narrativa. | potencializador de práticas culturais, cujo papel de ensino consiste em mediar conhecimentos sistematizados ou não pela sociedade. Ao se apropriar de conhecimentos sistematizados de forma diferente do que aprendeu na cultura da transmissão oral, os sujeitos ampliam jeitos de aprender e de transmitir conhecimentos musicais. | promovendo valores advindos de campos filosóficos, antropológicos e sociológicos. |
| ARRUDA, <i>et al.</i> (2017). | Dissertação. | Processos de Aprendizagem Musical entre Estudantes e Indígenas Fulni-ô em uma Escola Pública de Ensino Médio de Paudalho-PE. | Análise de aprendizagens e práticas musicais compartilhadas entre estudantes de Ensino Médio e indígenas Fulni-ô na perspectiva sociológica da educação musical como prática social. O método empregado foi o estudo de caso. Realizaram-se observações na Escola e no território indígena e entrevistas semiestruturadas – individualmente com indígenas e em grupos focais (GFs) com estudantes. | Ao tratar da interação entre indígenas e estudantes não indígenas na escola, compreenderam-se os processos de aprendizagem musical com o aporte teórico dos estudos sobre interculturalidade. A música apresentada pelos Fulni-ô, traço diacrítico do grupo, não era familiar. Aproximar-se dessa cultura musical por meio do contato direto com os nativos proporcionou a ampliação dos conhecimentos sobre a música do não indígena e a identidade de ambos. Observada nos seus elementos estético-sonoros, a partir de conhecimentos prévios e de informações socializadas pelos(as) indígenas, a música provocou buscas de sentidos dentro da sociodiversidade Fulni-ô. as parcerias musicais entre estudantes e indígenas possibilitaram processos de aprendizagens sobre a música do Outro e sobre a “nossa” própria. Á presença dos alunos indígena na escola, as parcerias musicais desvelaram possibilidades e limites, oportunizaram processos de aprendizagens e contribuíram para a desconstrução do pensamento de que há uma cultura brasileira única. As práticas musicais compartilhadas pelos(as) indígenas e as explicações e conversas possibilitaram aos(às) estudantes chegarem a outros campos do conhecimento e da vida mesma. Proporcionaram reflexões e modificaram maneiras de perceber a si e ao outro. | Conclui-se que as produções publicadas na área da educação musical se revelaram ainda escassa. Por isso, foi importante a leitura de estudos (dissertações, teses, artigos e livros) que não tratavam especificamente do ensino de música. Outro direcionamento na revisão literária foi se constituindo em função do objeto da pesquisa. Tratar de música indígena exigiu consultar estudos no campo da Antropologia, História, Sociologia e Música – Educação Musical, Etnomusicologia e Musicologia. |
| LIMA, <i>et al.</i> (2018). | Dissertação. | A Valorização Das Culturas Musicais Indígenas e a Formação de Professores para o Ensino da Música no Estado de Roraima. | Trata-se do perfil dos alunos e professores do Curso Superior de Música da Universidade Federal de Roraima, voltado para a valorização da cultura musical indígena, mostrando o relato dos alunos indígenas do Instituto Federal de Roraima Campus Amajari e as relações professor | Os autores comentam que o cenário da cultura musical indígena no Brasil, em geral, é preocupante, porque está em jogo a continuidade não só dos cantos e danças, mas da verdadeira cultura nativa desse país. Isso não só dentro das escolas ou Universidades, mas até mesmo dentro das próprias comunidades indígenas, devido à grande influência da mídia e, principalmente, das igrejas que, em alguns | Ressalta a importância da implementação de políticas públicas que venham ao encontro da manutenção das culturas indígenas, a fim de evitar a sua total desagregação, especialmente no que diz respeito à sua cultura. |

| | | | | | |
|----------------|--------------|--|--|---|---|
| | | | aluno que acabam se estabelecendo no ambiente escolar. Tendo a metodologia de caráter descritivo e qualitativo. O objetivo geral foi pesquisar sobre a valorização das culturas musicais indígenas na formação de professores para o ensino da música no ambiente escolar. | casos, proibem os antigos rituais, danças e cantos. | |
| CASTRO (2019). | Dissertação. | EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Médio São José do Maratá – São José do Sul (RS). | Pesquisa com o objetivo geral de compreender como a educação musical acontece em uma escola do campo. Buscando-se analisar práticas educativo-musicais que são desenvolvidas, tendo objetivos específicos: por que, para que, quando, como e para quem; identificar os sujeitos envolvidos nesses processos; e identificar os processos que envolvem a inserção de práticas educativo-musicais em uma escola do campo. | A autora esclarece que esse curso se fundamenta nos princípios da Educação do Campo e tem como base norteadora a Pedagogia da Alternância. Portanto, nessa realidade escolar, diferentes modalidades se relacionam: educação indígena, educação profissional e educação do campo. | Conclui que a Pedagogia da Alternância se faz presente e em que se utiliza dos temas geradores propostos por Paulo Freire para garantir que as experiências dos sujeitos sejam contempladas no currículo. O autor enfatiza a carência “de professores(as) capacitados(as) (ou que queiram se arriscar nesta proposta) para se trabalhar com uma realidade multisseriada e instrumental. Aconselha que é importante que o professor de música atuante na educação do campo ultrapasse o modelo tradicional de ensino de música que, segundo os autores, é presente na formação inicial. Nesse sentido, entendem que esse profissional deve considerar a realidade do campo e dialogá-la com os saberes contextualizados. |
| SILVA (2019). | Dissertação. | Música, educação e currículo: propostas pedagógicas na educação indígena. | Refletir acerca de novas propostas pedagógicas na Licenciatura para a formação de professores indígenas da Universidade Federal de Goiás – UFG. | Observa-se que a ideia de currículo para as escolas indígenas é um problema: ele não consegue abarcar a multiplicidade de epistemologias existentes. Fruto do Estado moderno, as políticas educacionais em vigor transformam a escola indígena num aparelho institucional que não abraça as epistemologias indígenas. | As populações indígenas, ao propor novas pedagogias, e, portanto, novas maneiras de a escola perceber a música e deixar esta ocupar seu espaço, se propõem a construir uma escola pautada numa epistemologia particular. Partindo deste pressuposto (da música enquanto elemento de construção e manutenção de mundos) chegar à ideia de que a música tem potência para a produção de saberes destes povos e que, baseado nos seus modos próprios de aprender e ensinar, garantidos pela carta constitucional de 1988, este elemento possa estar presente na instituição escola. |
| ARAÚJO (2019). | Artigo/TCC. | Educação Musical na Escola Indígena Jardim das Oliveiras: um Estudo de Caso | Investigar através de análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Indígena Jardim das Oliveiras de Poranga/CE, observações da relação de | Foi averiguado em quais disciplinas o conteúdo de música aparece, com a análise do PPP, constatamos que a música aparece em todas as etapas do ensino, exceto na Educação de Jovens e Adultos (EJA)., não foi percebida uma distinção | Concluiu-se que o ensino da música embora esteja presente na escola, tanto no PPP como nos relatos dos professores, a falta de profissionais formados na área de Música faz com que |

| | | | | | |
|-----------------|-----------------|---|---|---|---|
| | | na Cidade de Poranga/CE. | ensino/aprendizagem em música entre professores e alunos, do ritual sagrado do toré, que ocorre todas às segundas-feiras. Tendo o objetivo principal de compreender como acontece a formação musical dos alunos na Escola, levando em consideração as especificidades da instituição de ensino. | clara entre a música indígena e não indígena. Ficou perceptível que sempre que a música aparece é em um sentido abrangente, não havendo um direcionamento para nenhuma categoria específica, como por exemplo: músicas ocidentais, músicas indígenas, músicas afro, etc. Em razão disso, averiguou-se quando a música ou o toré aparecem como competências, conteúdos ou metodologias e, a partir dessa análise, pode fazer um paralelo entre o apresentado na matriz curricular com a prática realizada pelos professores no cotidiano da escola. | a utilização dela não seja no seu potencial máximo, acabando por ficar em segundo plano. A consequência disso pode ser observada ao analisar o perfil musical dos alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, que demonstram pouco protagonismo na prática musical, deixando de ser um agente ativo, criador, executor e sendo, na grande parte das vezes, um agente passivo, apenas como ouvinte. |
| FRAGOSO (2020). | Artigo/Revista. | Epu'ã! Levante-se! ou o que os Guarani Mbya podem nos ensinar sobre o fazer musical e sobre educação musical. | O modo como os docentes guaranis Mbya da aldeia Tenonde Porã (SP) conduzem as práticas musicais na Escola Estadual Indígena Guarani Gwyrá Pepo. | As atividades planejadas pelos professores indígenas, são períodos em que as práticas musicais se tornam mais evidentes. Os discentes são todos indígenas guarani –, normalmente, dirigem-se até a opy, isto é, a casa de rezas, para cantar os mboraei, que são, em linhas bem gerais, os cantos por meio dos quais os Guarani se conectam às divindades, e para fazer os jeroky (ou danças) que também atendem, dentre outras coisas, a este fim. Os mboraei e jeroky, no contexto das atividades culturais que acontecem no espaço-tempo escolar, ou seja, nos momentos e espaços ocupados durante o tempo em que os estudantes guaranis estão na escola, são, em geral, seguidos de brincadeiras tradicionais guarani, conversas com o xeramoi (xamã) ou alguma atividade relacionada à cultura, ao nhandereko guarani. A Escola Gwyrá Pepo, foi construída sob a mesma concepção de ensino e aprendizagem que permeia o fazer musical no contexto da opy (casa de rezas): com ênfase na experiência. | Finaliza com um pedido, que as nossas crianças não sejam pressionadas a fazer música nem impedidas disso, respeitando seu tempo, seus interesses e descobertas; que nossos estudantes sejam por nós instigados a descobertas sonoras e à escuta curiosa, devolvendo-lhes e legitimando o(s) modo(s) de ser criança. E que essas crianças possam, igualmente, fazer o mundo e estar no mundo com a mesma autonomia e liberdade que as kyrĩgue kuery, as crianças guaranis. |

Fonte: Acervo dos autores.

O ensino de música no espaço escolar indígena deve ser visto como uma oportunidade de fortalecer as identidades culturais, revitalizar as tradições musicais e promover o diálogo entre diferentes formas de conhecimento. Para isso, é essencial que as práticas pedagógicas sejam interculturais e adaptadas às realidades e necessidades das comunidades indígenas, valorizando seus

saberes musicais e oferecendo um espaço de aprendizagem que respeite a diversidade cultural e a riqueza sonora dos povos indígenas.

O crescimento da literatura no campo da educação musical pode ser observado na ilustração abaixo e nas obras da Dra. Magda Pucci, musicista, pesquisadora e compositora brasileira, reconhecida por seu trabalho com músicas de diversas culturas e tradições. Suas principais publicações enfatizam a diversidade musical e a educação intercultural. Nas obras "O Mundo Sonoro dos Povos Indígenas" (2014), Pucci explora as conexões entre música, mitologia e natureza nas culturas indígenas brasileiras; "A Floresta Canta" (2021), voltado ao público infantil, apresenta canções e histórias indígenas; "Outras Terras, Outros Sons" (2017) aborda o ensino musical intercultural, enquanto em "Música e Educação Intercultural" (2019) reúne reflexões sobre o ensino de música em contextos multiculturais. Essas obras reforçam seu compromisso com a valorização da diversidade cultural por meio da música e contribuem significativamente para a produção de materiais didáticos voltados à educação musical.

Quadro 08 – Trabalhos com propostas para o ensino na aldeia com apoio de materiais.

| Ano/Autor | Tipo | Tema | Intervenção estudada | Resultados | Recomendações/ Conclusões |
|--------------------------------------|--------------|--|--|---|---|
| DE MEDEIROS PEREIRA; PEREIRA (2014). | Artigo. | Fazendo música com a cultura Terena. | Proposta para o ensino de música envolvendo a cultura indígena Terena. Nas atividades, são utilizados a cerâmica e os mitos terena para o trabalho com materiais sonoros, gestos expressivos e estruturas formais, fundamentadas nas proposições teóricas de Swanwick (1979, 1994, 2003). A ênfase está na integração das modalidades centrais do fazer musical ativo: composição, apreciação e performance. | Ressalta que o ensino de música deve proporcionar muito mais do que a simples habilidade de ler uma partitura. Deve conduzir os alunos na exploração das transformações metafóricas sugeridas por Swanwick (2003), bem como na reflexão sobre a relação, tanto individual quanto coletiva, que cada um deles estabelece com a música. | A exploração de caracteres expressivos, sonorização de histórias e leitura gráfica, envolvendo, principalmente, atividades de criação alimentadas pela apreciação de obras tanto do universo popular quanto erudito. Os traços, que "bordam" a cerâmica terena, são a inspiração das primeiras propostas de atividades, que envolvem leitura de gráficos, criação e performance. Proporcionará aos alunos a oportunidade de tomarem parte nesta conversação musical, de trabalharem a sua voz neste discurso simbólico. |
| FRAGOSO (2015). | Dissertação. | Entre a Opye a Sala de Música Arranjos Entre Crianças Guarani Mbya e Crianças não Indígenas. | Neste trabalho, são discutidas as implicações destes encontros, cujo mote era a música guarani, e é traduzido, pelo olhar do pesquisador, o que as crianças não indígenas e guarani nos mostram | Verifica-se que podemos aliar o trabalho com repertórios indígenas a práticas em educação e educação musical que buscam inserir em seu currículo os saberes das minorias, desconstruindo a hegemonia daqueles (pre)dominantes. Neste sentido, a | A autora visa que para uma prática de ensino significativa que contribua para a formação tanto musical quanto social do aluno no que se refere à inclusão de canções indígenas (e de outras culturas), é necessário que o educador planeje o |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | <p>quanto à maneira como construíram e como, moduladas pela convivência lúdica e musical, arranjaram as relações sociais entre si.</p> | <p>etnomusicologia pode contribuir com a educação musical por meio da recolha de canções que compõem o repertório guarani, oferecendo aos professores materiais que possa ser usado em sala de aula com as crianças. Para o professor, conhecer estas informações certamente interferirá positivamente na qualidade de suas aulas no sentido de enriquecer o conteúdo e contribuir para uma compreensão maior da cultura indígena através de suas canções. Por exemplo, com esta última explanação sobre o processo de composição das canções, desfaz-se a ideia de um índio genérico, com uma única língua, com um único modo de viver e com uma mesma música. Desta maneira, ainda que haja algumas canções já recolhidas e transcritas em trabalhos acadêmicos (cito, por exemplo, o de Montardo (2009), que trata da música e cosmologia guarani), pode haver certa dificuldade por parte do professor no uso deste material em sala, justamente porque o foco não é o uso escolar. Para tanto, seria interessante que o educador tivesse acesso a gravações selecionadas e contextualizadas e também a trabalhos bibliográficos (preferencialmente acompanhados de CD e/ou partituras) de cunho escolar ou didático. Mesmo para uso exclusivamente musical, dirigido à performance (sem ser de âmbito educacional), tais informações seriam um importante implemento. Dentre os trabalhos feitos nesta área e que podem ser usados em sala (ainda que o repertório de alguns não seja necessariamente dirigido às crianças) citamos alguns poucos, como os trabalhos bibliográficos de Almeida e Pucci (2003; 2014) e de Pietro e Pucci (2008); os discográficos de Marlui Miranda e de Milton Nascimento (álbum Txai, de 1991) e dos grupos Ponto de Partida & Meninos de Araçuaí, Manuí, Mawaca e, inclusive, de grupos indígenas. Porém, para este fim, seria necessário que o professor também tivesse acesso não somente à partitura e/ou à gravação da canção, mas a informações que contribuíssem para uma abordagem mais sensível e densa dessas canções, tais como um guia de pronúncia,</p> | <p>trabalho com estas canções considerando algumas questões: “quanto eu sei sobre isso?”, “onde encontro mais informações sobre este conteúdo?”, “quais são as fontes de pesquisa confiáveis?”, “qual é o contexto cultural em que a canção está inserida?”, “quais questões relativas a essa cultura são relevantes para o trabalho, no sentido de deixá-lo mais completo, denso e coerente?” .</p> |
|--|--|--|--|--|--|

| | | | | | |
|--------------------------|----------------------|--|--|---|--|
| | | | | tradução, informações quanto à língua e a etnia à qual a música pertence e ainda um texto contextualizando a canção. | |
| SANTOS NETO (2018). | Artigo/TCC. | A Importância da Musicalidade no Ensino de Ciências: uma Nova Proposta Metodológica. | Investigação centrada na avaliação do ensino de ciências atual em escolas indígenas e não indígenas na cidade do Rio Tinto, intervindo com uma proposta metodológica que tem como base a linguagem musical, resultando na interação e ludicidade na prática pedagógica. Para tanto, utilizou-se o método qualiquantitativo e a participação ativa. Aplicou-se um pré-teste e um pós-teste em forma de questionário semiestruturado. Abordagem crítica-reflexiva e a aplicação dos três estilos musicais escolhidos para os testes em sala. A amostra foi constituída por 234 alunos das duas escolas, durante a aplicação dos questionários entre 2016 e 2017. | Dos três estilos instrumentais abordados, o clássico, clássico/contemporâneo e o pop rock moderno, o clássico e clássico/contemporâneo foram mais adequados para a realização das aulas, refletindo tranquilidade e concentração durante todas as aulas nas duas escolas. A maioria dos alunos declarou que escutam sempre algum exemplar dos estilos musicais que foram abordados na pesquisa, bem como outros que, embora com baixa frequência, estão presente em seus repertórios. Segundo a análise dos dados obtidos em questionários e entrevistas, além das aulas ministradas com sonoridade, podemos observar que a música está muito presente no cotidiano dos jovens alunos, até mais do que esperávamos. Os vários estilos musicais que foram abordados e outros que eles relataram nos levaram a um conhecimento muito vasto do comportamento dos mesmos, bem como do desenvolvimento nas aulas, especificamente de ciências. | Conclui-se que esta pesquisa pode servir como ponte para novos estudos sobre metodologia didática no ensino de ciências, visando uma melhoria no ensino realmente significativa. Surge então o método de descoberta que torna o ensino mais eficiente e mais próximo dos interesses pessoais dos estudantes, de modo que favoreça o desenvolvimento cognitivo. |
| TRISTÃO; BEINEKE (2019). | Artigo/Texto. Anais. | As Músicas das Crianças Guarani-Mbya Ecoam na Escola Básica. | Objetivo de produzir material didático que aborde os modos de ser e viver de crianças indígenas da etnia Guarani e suas relações com a música, contribuindo com a educação musical em escolas Juruá (não indígenas). Buscando atender às dimensões dos conhecimentos determinadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), contemplando o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira. | As canções são aprendidas também a partir da audição dos instrumentos e dos sons da cachoeira. Os sons de cachoeira e o canto dos pássaros são fontes de composição, ensinam entre os Guaranis. Outra maneira de aprender canções é por meio do ensinamento dos mestres na iniciação xamanística. É notável o crescimento da literatura, inclusive no campo da educação musical, com livros dirigidos as crianças (PUCCI; ALMEIDA, 2014), as jovens (TUGNY, 2013) e a professores (PUCCI, 2017). Nessa direção, este trabalho busca contribuir com a produção de materiais didáticos para a educação musical no ensino fundamental, em trabalho que inclui a participação de crianças Mbya-Guarani no processo. | Conclusão as autoras informam que o trabalho está alinhado aos objetivos do Curso de Mestrado Profissional em Artes - Prof-Artes, que visa a formação continuada de docentes de artes em exercício na Educação Básica da rede pública de ensino. Desta forma, este trabalho justifica-se pela necessidade de construção de materiais elaborados a partir de princípios educacionais que valorizam a diversidade cultural brasileira e reconhecem a necessidade de incluir saberes que vêm sendo pouco valorizados nos currículos escolares. Como argumenta (PENNA, 2012), é necessário a defesa por uma educação musical que contribua para a expansão da experiência artística e cultural dos estudantes, apresentando concepções de música e de arte amplas, abarcando múltiplas e diferenciadas manifestações artísticas. |

Fonte: Acervo dos autores.

O ensino musical deve ir além da mera habilidade de leitura de partituras, guiando os alunos na exploração das transformações metafóricas, conforme sugerido por Swanwick (2003). Além disso, é fundamental incentivar uma reflexão profunda sobre as relações que os alunos estabelecem por meio da música, tanto em seu aspecto pessoal quanto coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve a finalidade de analisar o estado do conhecimento acerca do ensino musical em escolas indígenas entre 1991 e 2021, identificando as tendências emergentes na literatura acadêmica. Foram selecionados trinta e sete trabalhos diretamente relacionados ao tema, utilizando os termos "educação musical" e "escola indígena", entre os quais estão comunicações, artigos, revistas, dissertações e teses. A análise apontou diversos desafios enfrentados por professores e alunos indígenas no campo da educação musical, como a escassez de materiais didáticos adequados e a carência de formação especializada para os docentes que atuam nessas comunidades. Ademais, o tema é pouco explorado na literatura acadêmica, revelando uma lacuna importante a ser preenchida.

Com base nos estudos examinados, nota-se uma ênfase na valorização da diversidade cultural, especialmente no que diz respeito à inclusão de práticas e repertórios musicais indígenas nos currículos escolares. A música, nesse contexto, surge como uma ferramenta poderosa para o diálogo intercultural, promovendo tanto a curiosidade criativa quanto uma compreensão mais profunda das múltiplas culturas e identidades presentes no ambiente escolar. O papel do professor é destacado como fundamental, atuando como um mediador atento à diversidade de vozes e perspectivas trazidas pelos alunos e pelas diferentes culturas envolvidas no processo educacional.

O ensino musical em escolas indígenas, em especial no que tange às sonoridades indígenas, exige uma abordagem que transcenda a simples transmissão de técnicas ou repertórios musicais. É crucial adotar uma perspectiva que considere os contextos culturais e sociais, combatendo estereótipos e generalizações. Dessa forma, a formação de professores deve ser reestruturada, de modo a incorporar uma educação mais ampla, fundamentada na etnomusicologia e na interculturalidade, promovendo uma experiência educacional mais inclusiva e transformadora.

Além disso, é essencial que políticas públicas sejam implementadas para apoiar a educação indígena, assegurando a preservação e a transmissão autêntica das tradições musicais e culturais dessas comunidades. A elaboração de métodos pedagógicos que respeitem as práticas culturais específicas, integrando oralidade, experiências coletivas e a transmissão intergeracional de conhecimentos, é igualmente fundamental para o êxito desse processo educacional.

REFERÊNCIAS

ABEM, **Associação Brasileira de Educação Musical**. 2023. Disponível em: <https://abem.mus.br/abem/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ALMEIDA, Maria Berenice; PUCCI Magda Dourado. Há espaço para as músicas indígenas em um Brasil multicultural? A inserção do repertório indígena na educação musical. **Anais do VIII Encontro Regional Norte da ABEM Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento** Rio Branco, 25 a 27 de novembro de 2014.

ARAÚJO, José Carlisson de Sousa. **Educação musical na escola indígena Jardim das Oliveiras**: um estudo de caso na cidade de Poranga-CE. 2019.

ARROYO. Margarete, Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música. **Tese (Doutorado em Música)** – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

ARRUDA, André Vasconcelos de *et al.* **Processos de aprendizagem musical entre estudantes e indígenas Fulni-ô em uma escola pública de Ensino Médio de Paudalho-PE**. 2017.

BAFFI, Maria A. T. Modalidades de pesquisa: um estudo introdutório. **Pedagogia em foco: fundamentos da educação**, 2002. Disponível em: http://usuarios.upf.br/~clovia/pesq_ens/textos/texto02.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.

BERTOLINI, Carolina *et al.* **Performance musical e reconhecimento: a etnomusicologia da relação entre os povos Sateré-Mawé e Tikuna através do estudo do grupo musical Kuiá, da Aldeia Inhã-bé, Manaus-AM**. 2016.

BLACKING, John. **Venda Children's Songs: A Study in Ethnomusicological Analysis**. Witwatersrand University Press, 1967.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério da Educação. 1988.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CASTRO, Mariana Gomes Godinho de. **Educação musical na educação do campo: um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Médio São José do Maratá–São José do Sul- (RS).** 2019.

CLEMENTE, Marta Sanchis *et al.* **Aprendendo música com os Tupynambás: transmissão musical em uma Tribo Indígena Carnavalesca de Mandacaru, João Pessoa.** 2013.

DA SILVA, Barbara Viggiano Rocha. A imagem e a voz dos Tikmũ'ün: Reconstruindo a presença indígena nos materiais didáticos. In: Encontro da Associação Brasileira de Etnomusicologia, João Pessoa. **Anais do VI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia**, 2013. p. 77-87.

DA SILVA, Jeane Colares. **A Prática de Educação pela Música do Povo Magüta.** 2016.

DA SILVA, Mara Pereira. Experiências musicais no espaço escolar: narrativas de jovens indígenas. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 26, n. 48, p. 139-150, 2017.

DE ARRUDA, André Vasconcelos; RIBAS, Maria Guiomar C. **Fulni-ô e música: um estudo sobre indígenas numa escola de ensino médio.** 2016.

DE MEDEIROS PEREIRA, Luana Roberta Oliveira; PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fazendo música com a cultura Terena. **Música na Educação Básica**, v. 6, n. 6, 2014.

DE TUGNY, Rosângela Pereira. **A educação musical nas escolas regulares e os mestres das culturas tradicionais negras e indígenas.** 2014.

DOS SANTOS, Tiago Sá Leitão. Há cultura indígena no curso de licenciatura em música?. In: **XXVIII Congresso da ANPPOM-Manaus-AM.** 2018.

FERREIRA, Norma S.A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FRAGOSO, Daisy. Entre a tekoa e a sala de música: arranjos entre crianças não indígenas e guarani Mbya. **Revista da ABEM**, v. 25, n. 38, 2017.

FRAGOSO, Daisy. Epu'ã! Levante-se! ou o que os Guarani Mbya podem nos ensinar sobre o fazer musical e sobre educação musical. **Música na Educação Básica**, v. 10, n. 12, 2020.

FRAGOSO, Daisy. Entre a opy e a sala de música: arranjos entre crianças guarani Mbya e crianças não indígenas. 2015. **Tese de Doutorado.** Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015.

GRUBER, Jussara. Projeto Educação Ticuna: arte e formação de professores indígenas. **Em Aberto**, v. 20, n. 76, 2003.

HERBETTA, Alexandre. Entre a Cantoria e a Sala de Aula: Reflexões sobre o Papel da Música em Novas Matrizes Curriculares de Escolas Timbira. **Espaço Ameríndio**, v. 10, n. 1, p. 34-34, 2016.

LIMA, Lucas Correia *et al.* A Valorização das Culturas Musicais Indígenas e a Formação de Professores para o Ensino da Música no estado de Roraima. 2018.

MERRIAM, Alan P. The anthropology of music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

NETTL, Bruno. Heartland Excursions: ethnomusicological reflections on schools of music. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 1995.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia M.; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em avaliação educacional**, v. 15, n. 30, p. 5-16, 2004.

NUNES, Rosilany Abrante. **A música nas escolas de educação diferenciada indígena Guarani em Aracruz, no Espírito Santo**. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 9., 2014, Vitória-ES. Anais... Vitória: ABEM, 2014. Disponível em: n.p.

OLIVEIRA, Rafael Severiano de *et al.* **Os Tupinambá no Brasil colonial: aspectos da transmissão musical**. 2016.

OLIVEIRA, RL de. **O Torém como lugar de memória e de formação da educação escolar diferenciada indígena Tremembé**. Tese de Doutorado. Dissertação (mestrado)—Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2015.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. 2ª Edição. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

PUCCI, Magda. **A Floresta Canta: Uma Expedição Sonora por Territórios Indígenas do Brasil**. São Paulo: Sesc Edições, 2021.

PUCCI, Magda. **Música e Educação Intercultural: Diálogos Possíveis**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

PUCCI, Magda. **O Mundo Sonoro dos Povos Indígenas**. São Paulo: Panda Books, 2014.

PUCCI, Magda. **Outras Terras, Outros Sons: Música, Alteridade e Educação**. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. **Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos**. Opus, v. 16, n. 2, p. 113-130, 2010.

RODRIGUES, Wallace. Etnoeducação musical: o processo de ensino-aprendizagem apinayé via seus instrumentos musicais. **Anais do IX Colóquio Internacional São Cristovão-/ SE,/ Brasil. Educação e Contemporaneidade - Educon, Aracaju**, Volume 09, n. 01, p.2-17, set/2015a Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/8989>. Acesso em: 12 dez..12.2021.

ROSA, Laila; QUEIROZ, Ariádila. A inclusão da cultura e música indígenas no contexto escolar: diálogos entre a etnomusicologia e a educação musical. **Anais do VI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia. João Pessoa**, 2013.

SANTOS, Ana Roseli Paes dos; STHEPANI, Adriana Demite; SANTOS, Wilson Rogério dos. **Educação, cultura e etnodesenvolvimento: saberes em diálogo**. 2019.

SANTOS NETO, Valdemar Ismael dos. **A importância da musicalidade no ensino de ciências: uma nova proposta metodológica**. 2018.

SEVERIANO, Rafael. EDUCAÇÃO MUSICAL EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS: Aspectos da transmissão musical da sociedade Tupinambá do Brasil Colonial. In: **XII Encontro Regional Nordeste da ABEM**. 2014.

SEVERIANO, Rafael. Mulher, música e educação indígenas: aspectos da prática e transmissão musical feminina Tupinambá no Brasil colonial. In: **CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**. 2015.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da. **Interdisciplinaridade na temática indígena: aspectos teóricos e práticos da educação, arte e cultura**. 2013.

SILVA, Cainã Queiroz. **Música, educação e currículo: propostas pedagógicas na educação indígena**. 2019.

SILVA, M. V. A.; ALMEIDA, C. M. G. Música indígena em sala de aula: legislação e prática docente de professores de música do Ensino Fundamental em tempos de crise. In: **XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical**, 2019, Campo Grande - MS. **Anais do Congresso Nacional da ABEM**, 2019. p n.p.-n.p.

SILVA, Mara Pereira da. **A música como experiência intercultural na vida de jovens indígenas do IFPA/CRMB: um estudo a partir de entrevistas narrativas**. 2015.

SILVA, Mara Pereira da; ABREU, Delmary Vasconcelos de. **Experiências musicais de jovens indígenas do curso técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio**. In: **CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**. 2014. p. 1-8.

SILVA, Marcus Venícius Alves; DE ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino. Educação musical escolar indígena: ausências significativas na literatura. In: **XIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM**. 2016.

SILVEIRA, Viviane Fernandes. **Mba'é pa reipotá? me respondeu o povo Guarani**. 2013.

SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. A Utilização da Música no Processo de Alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 3, nº 1, São Roque, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2017.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Musica Musicalmente (Portuguese Translation of Teaching Music Musically)**. Moderna, 2003.

TRISTÃO, C. R. Y.; BEINEKE, V. As músicas das crianças Guarani-Mbyá ecoam na escola básica. In: **Anais - IX Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação - MusE**. Florianópolis, SC: Biblioteca Central da UDESC, 2019.

VIEIRA, N. H. Cultura regional e o ensino da arte: caminho para uma prática intercultural? Estudo de caso: EM Sulivan Silvestre Oliveira–Tumune Kalivono “Criança do Futuro”. 2008. **Tese de Doutorado**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2008.